Novembro / Dezembro 2013
Ano 8_nº61
ww.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

PELA LIBERDADE DAS SEMENTES

Páginas 10_11

ANIVERSÁRIO QUERCUS
A QUERCUS ASSINALOU OS SEUS 28 ANOS DE EXISTÊNCIA

Página 2

ENTREVISTA A LANKA HORSTINK
COORDENADORA DA CAMPANHA "SEMENTES LIVRES"

Páginas 4_5

RETRATO
PARQUE AMBIENTAL DO BUÇAQUINHO

Página 24

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu
VEOLIA ÁGUA
resitejo

A QUERCUS ASSINALOU OS SEUS 28 ANOS DE EXISTÊNCIA
ENTREGA DO PRÉMIO QUERCUS 2013

Nuno Sequeira

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, comemorou no passado dia 31 de Outubro, o seu 28º aniversário. Este dia festivo foi assinalado no Sábado, dia 2 de Novembro (devido à supressão do feriado de dia 1 de Novembro este ano), com a realização de um jantar comemorativo do aniversário, onde foi atribuído o Prémio Quercus 2013. O jantar decorreu na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, e no final do mesmo teve lugar a cerimónia de entrega do Prémio Quercus, que este ano galardoou o Engenheiro Eugénio Sequeira.

Na comemoração dos seus 28 anos de história, a Quercus decidiu, através de decisão participada dos seus órgãos, atribuir o Prémio Quercus 2013 ao Professor Doutor Eugénio Sequeira, pelo trabalho meritório que tem realizado na área do Ambiente, tanto ao nível nacional, como internacional, e à defesa exemplar das múltiplas causas ambientais em que se tem envolvido.
Eugénio Sequeira licenciou-se em Engenharia Agronómica no Instituto Superior de Agronomia, ISA, em 1961, onde foi posteriormente professor e investigador. Leccionou também como Professor Catedrático na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e na Escola Universitária Vasco da Gama. Do seu vasto currículo destaca-se o trabalho que desenvolveu no combate à desertificação e na gestão responsável da Floresta. Foi Presidente da Liga para a Protecção da Natureza entre 1996 e 1999 e, novamente, entre 2005 e 2009. Desde 2011 é Vogal da Direcção Nacional desta ONGA. Em representação da LPN participa no Movimento Cívico em Defesa do Parque Natural de Sintra Cascais e dirige os projectos da LPN referentes à agricultura e floresta e participa em actividades de formação ambiental de professores e técnicos. É representante das Organizações Não Governamentais para o Ambiente em diversas Comissões, tais como a Convenção de Combate à Desertificação das Nações Unidas ou a Comissão da Seca, entre outras. Desde 2000 é Conselheiro do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, tendo participado em inúmeros pareceres, tais como, a Revisão do Regime Legal da Reserva Ecológica Nacional (REN), entre muitos outros. Foi autarca, exercendo as funções de Presidente da Assembleia Municipal de Cascais entre 1976 e 1979, e Vereador com os pelouros "Espaços Verdes" e "Ambiente", entre 1989 e 1993.

O Prémio Quercus

O Prémio Quercus foi instituído com o objectivo de distinguir entidades, empresas ou cidadãos que se evidenciem na defesa do ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável:
- Em 2004, primeiro ano em que o Prémio Quercus foi atribuído nos moldes actuais, a "Plataforma Nunca Mais" foi a distinguida em reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido em sequência do desastre ocorrido com o petroleiro "Prestige", em Novembro de 2002, que contaminou de forma extensa o mar e a costa da Galiza, ameaçando também o território Português.
- Em 2005 o Prémio foi atribuído a Gonçalo Ribeiro Telles e José Sá Fernandes pelo empenho na defesa do ambiente e de um adequado ordenamento do território.
- Em 2006 a Câmara da Chamusca e o Eng. Gomes Pedro foram os distinguidos, respectivamente pela forma exemplar como desenvolveu o processo de participação pública na discussão da instalação de um CIRVER (Centro Integrado de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos) e por toda uma vida dedicada ao estudo e preservação da flora, quer em Portugal, com um trabalho extenso desenvolvido sobre a vegetação da Arrábida, quer no continente Africano.
- Em 2007 o galardoado pelo Prémio Quercus foi o programa BIOSFERA, produzido para a RTP pela Farol de Ideias, pela forma exemplar como manteve as questões de ambiente em discussão ao longo de um período em que outros temas, nomeadamente económicos e sociais, ganhavam importância nos media portugueses.
- Em 2008 a Junta de Freguesia da Ericeira foi distinguida com o Prémio Quercus por ter vindo a demonstrar, através de um conjunto alargado de projectos, o seu empenho e a sua insistência em ser um contributo para a minimização dos problemas ambientais, juntamente com, a título póstumo, o Dr. José Cardoso da Rocha, reputado Cirurgião-Pediatra, por ter sido um dos pioneiros da Agricultura Biológica em Portugal.
- Em 2009 o Prémio Quercus foi atribuído ao Engenheiro Silvicultor e Arquitecto Paisagista António Facco Viana Barreto pela sua longa carreira dedicada ao ordenamento do território e por ter sido o ideólogo de instrumentos jurídicos essenciais nessa área, juntamente com, a título póstumo, Veríssimo de Freitas da Silva Borges, Biólogo e ambientalista, pelo contributo de toda uma vida à causa ambiental revelando-se um dos mais activos dirigentes da Quercus e, no contexto açoriano, uma das vozes mais insistentes na defesa dos valores ambientais.
- Em 2010, foram distinguidos com o Prémio Quercus, Carlos Pimenta, Engenheiro Electrotécnico, e Luísa Schmidt, Socióloga e Investigadora, o primeiro galardoado destacando-se por ter deixado uma marca de competência e determinação na promoção da sustentabilidade aquando da sua passagem pela governação de Portugal, entre 1983 e 1987, como Secretário de Estado do Ambiente e a segunda galardoada pela promoção da análise social acutilante das questões ambientais e da sustentabilidade, através de projectos de investigação e divulgação destas temáticas junto da sociedade portuguesa.
- Em 2011, o Prémio Quercus foi atribuído ao Parque Biológico de Gaia e a Viriato Soromenho-Marques, o primeiro pelos quase 30 anos de trabalho em prol do Ambiente, nomeadamente ao nível da Educação Ambiental em Portugal e o segundo, pela intensa actividade ligada à defesa do ambiente que desenvolve desde 1978, destacando-se no seu percurso a coordenação científica do Programa Gulbenkian Ambiente.
- Em 2012, a Quercus galardoou com o Prémio Quercus o Professor Doutor Raimundo Quintal e a Herdade do Freixo do Meio, ex-aequo, o primeiro galardoado destacando-se por numerosos artigos nas áreas da Ecologia, Biogeografia e Educação Ambiental e por uma intervenção cívica em prol das questões ambientais e a segunda galardoada pelo seu desenvolvimento centrado no desempenho de funções sociais de forma compatível com o funcionamento do nosso planeta, onde se destacam as várias culturas que pratica em Modo de Produção Biológico.

Dário Cardador

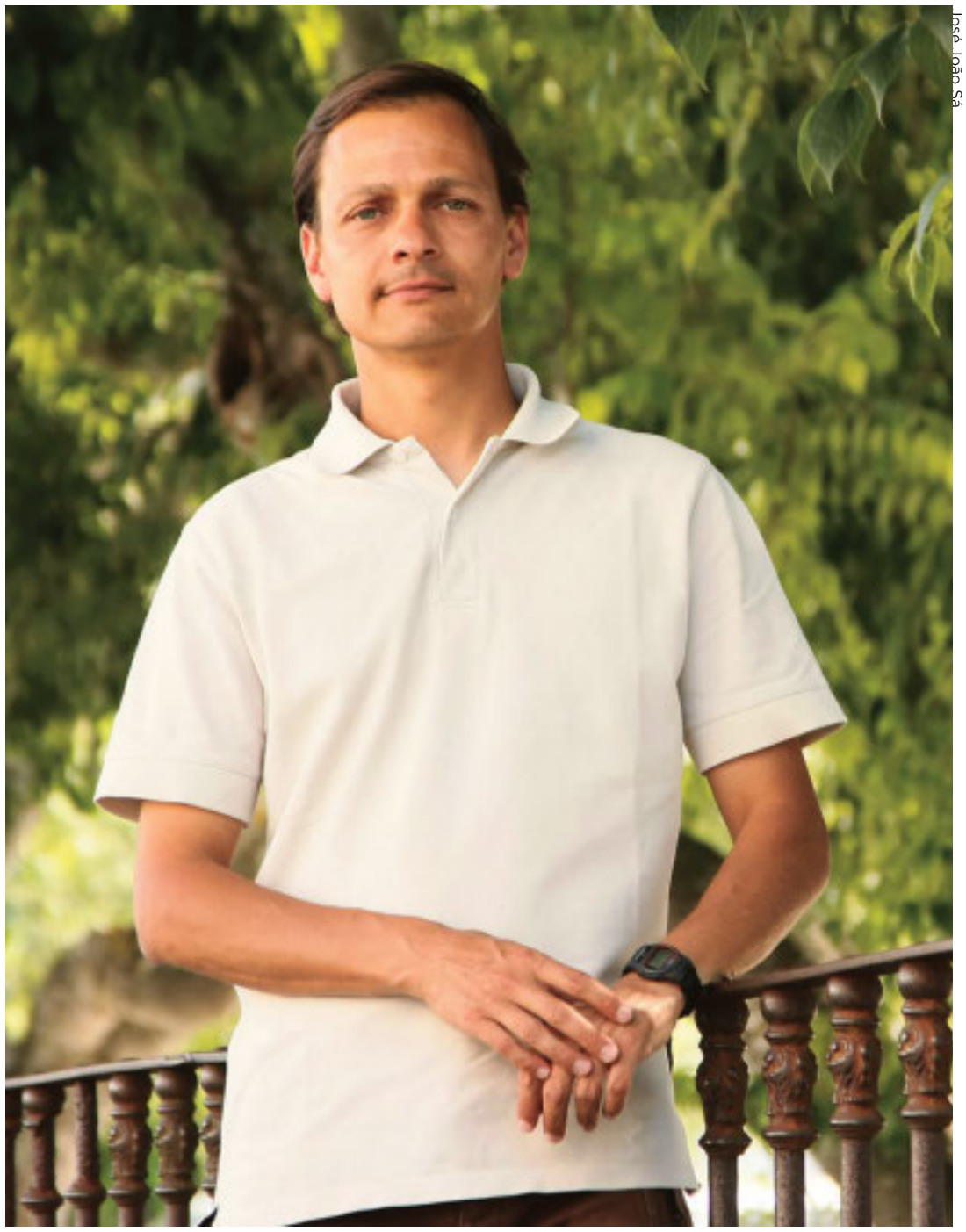
Dário Cardador

Dário Cardador

TAIWAN JUNTA ESFORÇOS PARA COMBATER O AQUECIMENTO GLOBAL

Os desafios impostos pelas alterações climáticas continuaram a crescer durante a passada década. Como nenhum país está imune ao impacto do aquecimento global, é de extrema importância que estes desafios sejam abordados de uma forma global para assegurar um desenvolvimento sustentável do nosso planeta.
Apesar de Taiwan ter sido excluída da possibilidade de entrar na UNFCCC e nos seus mecanismos relacionados, mantém-se firme no seu desejo de se juntar aos esforços internacionais dirigidos à poupança de energia e redução das emissões de dióxido de carbono. Como um membro responsável da comunidade internacional, Taiwan está comprometido em contribuir na luta contra as alterações climáticas e é um dos poucos países que voluntariamente anunciou metas de redução das emissões de carbono.
Taiwan faz uso das suas vantagens em alta tecnologia e design para reduzir as emissões de carbono. Taiwan tem feito grandes progressos na melhoria das suas capacidades solares e eólicas. Actualmente, Taiwan é o maior fabricante de LED e o segundo maior em células solares. É também o oitavo maior fabricante de geradores para turbinas eólicas de 2MW. Só em 2012, o investimento total em indústrias verdes rondaram os 1,44 mil milhões de dólares, num total de 12,5 biliões, criando 65.100 oportunidades de emprego. Além do mais, Taiwan já designou uma série de projectos de energia limpa para as Ilhas Salomão, Ilhas Marshall, Tuvalu, Nauru, Palu, Kiribati e Papua Nova Guiné. Nestes projectos estão incluídas a distribuição de sistemas de iluminação solar nas ruas e instalação de sistemas FV (fotovoltaicos) solares.
Desde Maio de 2009 que o Ministro da Saúde e Segurança Social tem sido convidado para assistir à Assembleia Mundial da Saúde (WHA) como observador, sob a designação de "Chinese Taipei". Entretanto, no dia 11 de Setembro deste ano, o Presidente da Organização Mundial da Aviação Civil (ICAO) convidou oficialmente a Administração da Aeronáutica Civil (CAA) de Taiwan para assistir à 38ª Sessão da Assembleia do ICAO, como convidado, sob o nome de "Chinese Taipei". Portanto, Taiwan está pronta para participar na UNFCCC como observador.
Com o seu "know-how" tecnológico e experiência, Taiwan pode ser um importante parceiro. Portanto, Taiwan apela fortemente à comunidade internacional para a sua participação na UNFCCC, através da concessão à Administração para a Protecção Ambiental (EPA) de Taiwan do estatuto de observador na COP.

OS 28 ANOS DA QUERCUS E A CONTINUAÇÃO DO CAMINHO PARA A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL



José João Sá

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

A Quercus celebrou, no passado dia 31 de Outubro, 28 anos. Uma data sempre importante para a nossa Associação, num caminho contínuo de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões ambientais, demasiadas vezes esquecidas ou ignoradas por parte de quem decide, mas que são fundamentais rumo a um futuro que se quer seguro para o nosso planeta. Não teriam sido possíveis estes 28 anos sem a colaboração de muitos, que de forma voluntária e esforçada, tornaram possível ao longo destes anos que a Quercus se continuasse a manter forte e uma referência ao nível nacional. É para todos esses que vai o nosso agradecimento em mais uma celebração do aniversário da Quercus.

E essa atitude atenta e vigilante, que cabe às organizações da sociedade civil e aos seus voluntários, deverá certamente ter muitas razões para continuar em 2014. Com efeito, e em relação à área do Ambiente, o próximo ano ameaça mais uma vez trazer grandes restrições orçamentais que podem comprometer as medidas e a estratégia para esta área. Depois da dimensão dos grandes cortes já efectuados no ano de 2012, por ocasião da reestruturação orgânica do ex-MAMAOT, e do corte de mais de 6% neste antigo Ministério em 2013, o Ambiente, integrando agora o MAOTE, volta a apresentar muitas limitações financeiras ao nível do seu orçamento, facto que nos deixa bastante preocupados e apreensivos. É importante relembrar que algumas áreas tão vitais como a monitorização da qualidade do ar, a monitorização da qualidade da água, a vigilância, a fiscalização e a gestão das áreas protegidas são já no presente seriamente afectadas pelas restrições orçamentais, e pela diminuição de eficácia que estas provocam, pelo que é lógico que exista uma natural apreensão sobre os resultados que mais este desinvestimento na área do Ambiente venha a provocar.

Uma das áreas onde continua a ser fundamental intervir tem a ver com a formação e a sensibilização dos cidadãos para as temáticas ambientais, e para as questões da biodiversidade em particular. Isto a propósito de mais um caso recente de flagrante ilegalidade e atentado à biodiversidade – o abate da loba "Bragadinha". Este episódio, que reflecte a impunidade com que se está a matar ilegalmente o lobo-ibérico em Portugal, ocorreu dentro da Zona de Caça Associativa da Gavieira, Arcos de Valdevez, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, e é o quinto abate ilegal de lobo-ibérico de entre os 15 lobos seguidos por telemetria no Alto Minho. Denota bem a falta de formação e de cidadania que ainda persistem, mas também a incapacidade do Estado em fazer cumprir a legislação nacional e internacional sobre a protecção da biodiversidade e desta espécie em particular.

Mas infelizmente estes não são casos únicos, e numa Associação como a Quercus que recebe diariamente dezenas de denúncias, os casos de ilegalidades relacionadas com atentados à biodiversidade continuam infelizmente a suceder-se, isto apesar da natural alteração de mentalidades das últimas décadas que fez despertar consciências na defesa dos valores naturais. Contudo, casos como o controlo ilegal de predadores em zonas de caça persistem em ocorrer e não é de nenhum modo admissível que em algumas destas zonas destinadas à actividade cinegética, se continue a fazer um "controle" indiscriminado e ilegal de predadores. Este controle está perfeitamente regulamentado por legislação própria e não contempla a simples "eliminação" de toda a vida animal que possa de alguma forma, mesmo que pequena ou imaginária, vir a fazer concorrência à "actividade".

Mas, e falando ainda de práticas ilegais sobre a biodiversidade, também o uso ilegal de venenos e produtos tóxicos se continua a verificar, ao arrepio das normas legais e do mais elementar puro bom senso. Esta prática ilegal, mas ainda em uso em determinadas zonas, continua a provocar graves danos nos ecossistemas dado que o uso de iscos envenenados e a falta de controlo sobre a venda e a utilização de muitas substâncias tóxicas comercializadas legalmente no mercado, são situações com sérias repercussões na fauna, em particular nas espécies silvestres, muitas delas seriamente ameaçadas por este problema. Além da ameaça existente para toda a biodiversidade, devido à entrada dos venenos nas cadeias alimentares, o problema também pode ser considerado grave ao nível da saúde pública dado que incidentes graves podem ocorrer igualmente com o ser humano.

Muitas questões que nos fazem pensar que ainda há um longo a percorrer, que não se esgota nas grandes negociações da política mundial, mas antes nas opções que cada um de nós pode fazer como cidadão e onde certamente todos podemos fazer a diferença!

"A INDUSTRIALIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA AGRICULTURA JÁ LEVOU AO DESAPARECIMENTO DE 75% DA NOSSA AGRO-BIODIVERSIDADE NOS ÚLTIMOS 100 ANOS"

Nasceu na Holanda, viveu em 8 países antes de regressar ao seu país para estudar Psicologia Social. Veio a Portugal para concluir um mestrado em Gestão de Empresas e seguir carreira na área da comunicação e design, como gestora de projecto, mais tarde directora comercial e directora geral. Abandonou tudo em 2007 para se tornar activista por uma sociedade mais justa e sã, primeiro sozinha, mas rapidamente se juntou ao GAIA e outras organizações ambientais como a Quercus e ainda movimentos sociais. Trabalhou na Campanha anti-Transgénicos para o GAIA e para a Plataforma Transgénicos Fora, depois coordenou a Campanha dos Oceanos e do Peixe para a Greenpeace em Portugal e desde 2011 que gere a Campanha pelas Sementes Livres. Paralelamente está a fazer um doutoramento com o tema da Democracia Alimentar e mantém laços fortes com os grupos de Permacultura e outros grupos que promovem estilos de vida alternativos.

a **Lanka Horstink**
Coordenadora da Campanha pelas Sementes Livres / Investigadora Doutoranda

ENTREVISTA

Idalina Perestrelo Jornal Quercus Ambiente

DR

DR

DR

A Campanha pelas Sementes Livres é uma iniciativa a nível europeu, em defesa das sementes tradicionais e a agricultura de base camponesa, que em Portugal é dinamizada pela ONGA GAIA, em parceria com a Quercus, Plataforma Transgénicos Fora, MPI e Campo Aberto. Conta com várias dezenas de subscritores e outras dezenas de dinamizadores de hortas, através da Rede das Hortas pela Diversidade.

Pode-nos explicar os contornos da nova Lei das Sementes? Em que consiste?
A nova Lei das Sementes é uma iniciativa da Comissão Europeia com que pretende harmonizar e simplificar as 12 directivas actualmente em vigor para a comercialização de sementes. Mas apresenta novos contornos: não só se regula a comercialização de sementes como a sua produção e as sementes tradicionais / locais, que estavam de fora da legislação, passam também a obedecer a uma série de normas e critérios, e podem vir a ser "fechadas" nas suas "regiões de origem". Adicionalmente pretende-se obrigar ao registo de todas as transacções de sementes, mesmo quando não têm objectivo comercial. Exceptuam-se desta obrigação apenas os utilizadores "leigos". A visão para o novo regulamento das sementes é de ter um mercado onde primam as sementes "certificadas", o que confere uma clara vantagem à indústria da semente.

Estas novas regras põem em causa o normal curso das Leis da Natureza? Podemos mesmo dizer que estamos a interferir na ordem natural e a pôr em causa a agrobiodiversidade?
Ao querer regular todo o processo de produzir, reproduzir, recolher e trocar ou vender sementes, estamos a tentar fazer a Natureza obedecer às normas da sociedade moderna, onde os recursos são produtos para colocar no mercado. Estamos a eliminar a espontaneidade, a adaptação, os processos de selecção natural e também a cultura e conhecimentos locais que caracterizam a evolução das sementes de cultivo. A industrialização e estandardização da agricultura já levou ao desaparecimento de 75% da nossa agro-biodiversidade nos últimos 100 anos. Mas até agora, entre 50 a 70% da alimentação no mundo ainda vem de cultivos produzidos com sementes locais. Obrigar os actores deste mercado, largamente informal, a obedecer a burocracias que lhes fazem perder tempo e dinheiro, e restringir a produção e venda/troca de sementes tradicionais a regiões de origem (artificiais, porque a semente viaja!), limitando ainda as quantidades, vai agravar significativamente a perda de variedades, não só na Europa, como no mundo, através dos acordos internacionais de comércio.

O que é necessário garantir para proteger a diversidade de espécies e evitar a extinção de variedades?
As sementes que não são objecto de patente ou de outro direito de propriedade intelectual, devem ser mantidas livres, ou seja, devem ficar de fora da nova Lei das Sementes. São as chamadas "sementes de propagação livre". Só assim se pode garantir que as pessoas que utilizam e preservam sementes locais/ tradicionais, possam fazer o seu importante trabalho de constante adaptação das sementes às alterações do clima e solo, numa era de aquecimento global. Só assim se pode garantir que teremos uma grande diversidade de sementes para o futuro. Fechar sementes em bancos de germoplasma é um trabalho paralelo importante, mas as sementes mais fortes são as que estão na terra.

Quais têm sido as reações da sociedade, em particular das organizações não governamentais de ambiente e dos agricultores, em relação a esta nova lei?
Neste momento ninguém tem a certeza quais serão os contornos finais da lei, pois ela está a ser discutida no Parlamento Europeu e pode sofrer alterações até entrar em vigor, lá para 2016. As interpretações do documento que agora circula, têm variado. Em Portugal, parte-se do princípio que os agricultores e as associações que preservam sementes, ficam de fora da lei, podendo continuar a usar as suas sementes e isso deixa-os de alguma forma mais descansados. Mas as organizações não governamentais dão outra leitura, pois o regulamento obriga a que todos os que produzem, ou melhoram, ou disponibilizam sementes, se registem como "operadores profissionais". Não é claro quem cabe nesta categoria. Depois a proposta de lei diz que quem facture menos de 2 milhões de euros por ano e empregue menos de 10 pessoas, não terá a obrigação de registar as variedades que utiliza e coloca no mercado. Mas terá a obrigação de se registar como operador profissional e obedecer a uma série de normas e ainda de manter registo de todas as transacções de sementes. Quem quer registar sementes tradicionais no catálogo nacional poderá fazê-lo, mas apenas com sementes que estavam "reconhecidamente" no mercado antes da entrada em vigor da nova lei, e apenas para a região dita "de origem", o que é complicado e pode gerar conflitos, considerando que produzimos por exemplo tomate coração de bói em todo o território... Por fim, o facto da proposta de lei conter mais de 30 chamados "actos delegados", confere à Comissão Europeia um poder desmesurado para ir ajustando a lei consoante as circunstâncias, não tendo que pedir votos nem ao Parlamento Europeu, nem ao Conselho de Ministros.

O que poderá ser feito para que os governantes (nomeadamente os responsáveis europeus) voltem atrás e mantenham as sementes livres?
Antes de mais, temos que continuar a fazer o trabalho "terreno", continuar a semear, reproduzir e trocar as sementes tradicionais. Agora é má altura para ceder e começar a comprar a semente! É altura de intensificar o uso das sementes tradicionais. Depois, temos que nos unir em redes de preservação e defesa das variedades tradicionais - redes locais, regionais, nacionais e internacionais. Isto já está a acontecer. Por fim, temos que continuar a fazer lóbi junto dos nossos governantes e junto dos governantes europeus. É por isso um trabalho a vários níveis: prático, técnico, social e político. Não podemos esquecer que quem usa sementes tradicionais faz parte do maior mercado de sementes, porque estima-se que as sementes comerciais constem em apenas 30% do mercado global das sementes. É também por isso que a indústria da semente é o maior lobiista para esta nova Lei, porque ao obrigar o mercado informal a normas empresariais, consegue fazê-lo encolher e vender mais das suas sementes.
Os próximos dois anos vão ser fulcrais para fazer recuar os governantes na aplicação da nova Lei das Sementes. Temos que criar uma situação de facto consumado, em que a utilização das sementes tradicionais está de tal forma enraízada na agricultura de pequena escala, que vai ser difícil, se não impossível, implementar os controlos previstos.

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?
Desde o ano passado que existe uma aliança global pela Liberdade da Semente, que lançou uma iniciativa anual, a Quinzena de Acção pelas Sementes Livres. Estamos a celebrar a 2ª Quinzena este ano, entre 2 de Outubro (dia do nascimento do Gandhi) e 16 de Outubro (dia mundial da alimentação). Esta iniciativa é muito importante para fazer subir a causa da soberania alimentar e da semente na agenda pública. É uma boa altura para começar uma horta ou uma rede local de preservação e/ou troca de sementes tradicionais!
Ver mais em **www.seedfreedom.in** e **www.gaia.org.pt/quinzenasementes**

A ROTA DO EUCALIPTO

Bernardo Markowsky

A 18 de Agosto do ano 1797, há seis gerações, dois homens viajaram de Alemanha para Portugal. Cruzaram a França, viajaram através da Espanha e, finalmente, entraram por Elvas a 11 de Fevereiro de 1798, em solo português. Um deles, o conde Hoffmannsegg, tinha conhecido Portugal dois anos antes e pediu a Heinrich Friedrich Link, professor de botânica, para acompanhá-lo nesta viagem.

Como Hoffmannsegg admite no prefácio do incomparável trabalho Portugaise Flore, publicado onze anos mais tarde, a seguinte frase de Linnaeus foi o incentivo para vir para Portugal: "Depois que os botânicos percorreram todas as partes da Europa, só lhes falta Portugal, terra da mais rica diversidade, que merece ser chamada a Índia da Europa... Será que ninguém virá, que podesse dar para o mundo literário exactamente isso, uma obra dessa região? Meu Deus! Que interessante tipo de trabalho não seria, quem poderia jamais esquecer tal bouquet de flores."

Portugal está desde as três eras glaciais como esmagado, mas no meio plano como um prato raso na borda ocidental da Europa, atravessado por rios e ribeiras, e todos fluxam para o Oceano Atlântico. Esta paisagem frequentemente dobrada e com diversificada camada, exposta ao sol intenso assim como às fortes chuvas e tempestades, gera este retalho vegetal e arbóreo único na Europa. Hoffmannsegg e Link colheram em sua jornada 2069 das 3000 plantas hoje conhecidas. O Conde realizou desenhos que são de uma enorme nitidez, detalhada e fidelidade de cor simultaneamente com composição elegante, obras-primas de sua espécie.

Link retornou à Alemanha em 1799, dois anos antes de seu companheiro de viagem, que continuou seus estudos, completou a coleção e escreveu um relatório de viagem que ele inicia da seguinte forma: "Nós estudamos a história natural, particularmente a botânica deste país, com uma atividade e um entusiasmo, de que só os amantes desta arte encantadora podem formar uma idéia. Quando voltei, li todos os livros de viagens de Portugal, que eu podia encontrar. Descobri que entre todos esses viajantes nenhum tinha visto tanto deste país, como nós... Encontrei somente queixas sobre os preguiçosos portugueses, intolerantes e vorazes..., eu vi com relutância ... que ninguém elogiou a tolerância do povo comum (não falo do clero onde quer que eles estejam suportados pelo governo, serão sempre os mesmos), de que sabia muitos exemplos; que ninguém elogiou a segurança neste país, onde eu em caminhadas botânicas em regiões desconhecidas me atirei no caminho, e cansado do calor, muitas vezes podia adormecer despreocupado. Peguei na caneta para defender os meus portugues; eu queria o caracter dos habitantes, seu modo de vida, sua agricultura,... e imperceptivelmente se tornou uma apologia num relato de viagem".

Os dois cientistas caminharam longas distâncias a pé, como requeriam suas ocupações e como o relato da viagem de Link revela. Isso permiteu, naturalmente, não só chegar mais perto da natureza mas tambám ás pessoas da paisagem através do qual viajaram.

"A bondade, a leveza, alegre e amigável da natureza destas pessoas comuns imediatamente atrai mais para a nação portuguesa que a espanhola; e a gente não muda este julgamento, contanto que permanece entre as classes mais baixas da população; só cabe um julgamento mesmo oposto, quando conhece as classes superiores."

Depois segue uma abservacão que parece igualmente actual: "O negócio interno que num país aproveita exlusivamente vida e vigor, faz falta quase completamente em Portugal..."

Link pinta vibrante as paisagens, a primeira e a segunda impressão, que deleitam-o interiormente, as formações da terra, particularidades geológicas, a vegetação e o arvoredo geral. Mais tempo ele leva para o quercus perene *Quercusa ilex*.

"A variedade de arbustos é incrívelmente grande, sua beleza ultrapassa de longe a maioria das nossas plantas do Norte; também são perenes, e especialmente no inverno no topo." Ele descreve o carvalho rasteiro, o sobreiro, o carvalho kermes, que cresce principalmente em solo seco e pedregoso, e encontrava-se de repente em frente de buchas de zimbro. Ele descreve várias espécies de pinheiro, incluindo o pinheiro manso, com seus saborosos e valiosos pinhões, o redbud comum, *Cercis siliquastrum*, a tamareira orgulhosa, vários ciprestes, olivais, plantações de laranja, limão e amendoeiras, olmos, choupos, a marcante erectada Agave americana, o figo indiano *Cactus opuntia*, os caules florescidos de aloé, chamado piteira, a romanzeira, mais avaliada por as suas belas flores do que por seus frutos, o medronheiro, que crescendo em comunidade, com troncos tortuosos e galhos espalhados cria uma floresta peculiarmente grotesca em forma dos contos de fadas; a faia, louro e tinus, o bordo, o quercus de sul, *quercus australis*, a bonita alfarroba, amoreiras, o castanheiro, e o *quercus robur*.

"Eu não digo nada dum número de plantas de bolbos bonitas, e outras belas, muitas vezes muito raras, algumas vezes plantas completamente desconhecidas. Breve, aparecem e desaparecem as plantas, uma por uma, como num drama, dando deliciosa diversão, até em lugares mais elevados o lódano estabelece um limite para elas e faz um deserto monótono."

O eucalipto era desconhecido para eles, nunca o encontraram.

Hoje, mais de um quarto da floresta portuguesa é derivada do eucalipto, e quase só duma espécie, o *Eucalyptus globulus*.

II

Em 28 de Setembro 1791, a meio do tumulto da eclosão da violência da Revolução Francesa, que seu idealismo, no entanto, ainda era fiel, saiu o historiador naturalista Jacques-Julien de Houtou Labillardiere a bordo da fragata Recherche sob o capitão Bruny d'Entrecasteaux no porto de Brest. Labillardiere é cidadão destes ideais. A Assembleia Nacional Francesa decidiu enviar os navios Recherche e Esperança para uma expedição de busca dos navios perdidos de Jean François de La Pérouse e, portanto, tinha enviado no caminho provavelmente a primeira expedição global de resgate humanitária na história cujas expedições foram na França seguidas apaixonadamente.

Hoje sabemos que a expedição de La Perouse se despedaçou perto de Vanikoro nas Ilhas Salomão. Apesar de d'Entrecasteaux ter navegado muito perto de Vanikoro, não conseguiu esclarecer o destino de La Pérouse e mesmo que ele próprio morreu na viagem, a sua expedição fez uma série de importantes descobertas geográficas.

Em busca de água potável, a expedição desembarcou numa baía tranquila na costa da Tasmânia, hoje conhecida como Recherche Bay. Foi aqui, onde a cansada tripulação encontrou não somente a água cristalina e algumas das maiores árvores, mas também onde entraram num até então para os europeus desconhecido paraíso.

A busca por La Pérouse foi continuada ao longo da costa leste da Austrália, passando as ilhas da Indonésia e ao longo da costa oeste da Austrália, onde d'Entrecasteaux se viu forçado pela falta de água, a retornar ao Recherche Bay. Ele ancorou ali pela segunda vez em 20 de Janeiro de 1793. No segundo dia da sua permanência, em Paris, no outro lado da terra, o rei Luís XVI foi decapitado. Segundo a tradição, ele perguntou, antes de subir os degraus para o cadafalso, se havia notícias de La Lapérouse. Na Tasmânia, a expedição contactou finalmente os Palawis, que tinham ganhado confiança pelo aparecimento por duas vezes dos navios. Labillardiere procurou um manejo amigável com os nativos, descreveou seus hábitos e estudou a língua deles. Sua empatia foi tão forte quanto a sua personagem nítida. O encontro desses dois povos, não apenas geograficamente opostas, ocorreu em harmonia imperturbada.

É uma energia e concentração desses botânicos que parece incomum. Mas não só os cientistas e artistas sucumbiram ao fascínio do desconhecido. Capitão d'Entrecasteaux anotou em seu diário de bordo:

"... Árvores de uma imensa altura e com um diâmetro correspondente cujos troncos sem nós são cobertos com folhagem perene, e alguns dos quais parecem tão antigas como o mundo."

"Intimamente entrelaçadas umas nas outras numa floresta quase impenetrável, serviram aos outros que as desmoronaram com a idade e fertilizaram o solo com as suas ruínas, como apoio."

"Natureza em toda a sua força, e no entanto num estado de decadência, parece oferecer algo mais pitoresco e mais imponente à imaginação, como a vista deste mesmo género, adornado pela mão do homem civilizado."

"Em desejo só para manter sua beleza, destruirmos o seu encanto, roubamos à natureza aquela força, que é apenas a sua, o segredo de preservar em idade eterna a juventude eterna."
Palavras, permeadas pela luz de Rembrandt.
Labillardiere voltou da expedição d'Entrecasteaux à França revolucionária no auge do terror. A sua coleção de 5.000 plantas, incluindo 100 novas espécies, desenhos e diários, haviam sido apreendidas pelos holandeses como espólio, vendidas na Inglaterra. Era apreciada pela Rainha Carlota. O seu retorno foi complicado.
Apesar de não ser um favorito da revolução, Labillardiere era pelo menos confiável. Napoleão, agora Bonaparte, vai depois da sua vitória gangrenosa sobre os rebeldes em Vendée, saquear Itália. Ele precisa de alguém para levar todo a sua presa para a França e Labillardiere foi enviado como comissário. Seu senso artístico e sua perícia encontram uso bárbaro: da Biblioteca Ambrosiana de Milão tinha transportado manuscritos de Leonardo da Vinci, Galileu e Petrarca; pinturas de artistas como Michelangelo, Correggio, Rubens, Rafael, Giorgione. Bibliotecas inteiras. E, claro, coleções botânicas e científicas de todos os tipos. A inocência alegre das descobertas tem suas meias-vidas.
Mas ainda assim, e acima de tudo ele era naturalista e promoveu a publicação da obra da sua vida. *A Relation du voyage à la recherche de La Pérouse* é uma das obras clássicas da literatura de viagem francesa, foi aprovada um sucesso internacional.
Labillardiere ajudou com esta obra a estabelecer o continente sul no imaginário europeu. Labillardiere deverá igualmente desenvolver, o que foi em termos práticos a primeira obra publicada Flora Australiana: o magnífico dois-volumes edição *Novae Hollandiae plantarum specimen* (1804-06) com 265 gravuras. Labillardiere deu o nome aos emblemas florais da Tasmânia, (*Eucalyptus globulus*). Mas ele pouco poderia ter previsto o triunfo global de *Eucalyptus globulus*.

IV

Em plantios de eucalipto não vivem aves, não encontram comida e se cruzam uma tal plantação, preferem voar ao longo das estradas. As folhas secas caídas, tiras de casca e ramos partidos não apodrecem devido aos seus teores de alcalóides tóxicos e vapores de óleos essenciais, elas são apenas decompostas por fungos. Plantios de matéria prima de celulose não fornecem habitat a qualquer espécie europeia, caíem a cada 10-12 anos, sob o corte raso, e, em seguida são erguidas inteiramente a partir do zero. Isso não é um ciclo de vida, que implica a criação duma comunidade com outras espécies, morte e renascimento, mas uma constantemente repetida circulação de material, baseado em tremendas despesas técnicas e energétias.
"O eucalipto é inimigo de todas as outras formas de vida" disse o Dr. Thomas E. Lovejoy, diretor de programas de conservação do WWF.
A paciência da população rural acabou, mas então violentamente, em 1989.
"Como fogos do pino do Verão, alastram pelo interior do país os protestos de populações ameaçadas pelo avanço do eucalipto. Tocam sinos a rebate, nas aldeias, e mulheres, sobretudo, e velhos também pegam em foices, enchadas e até vassouras – contra coronhadas e bastonadas da GNR a cavalo –, para irem arrancar, com raiva, as árvores recém-plantadas que lhes consomem a terra." (Expresso)
Todo o norte de Portugal estava em turbilhão.
Os plantios de eucalipto foram legalizados. Atraídos por subsídios da UE que equivaliam a € 500 euros por hectare para o derrube das vinhas, pomares, olivais e bosques de sobreiro. Beneficiaram particularmente médicos, políticos, diplomatas e imigrantes das terras anteriormente adquiridas mais baratas. Eles deixaram-as arrancar, receberam os subsídios e venderam-as em seguida com lucro à Portucel.
Trata-se dum esquema que tem sido aplicado em toda a CEE, para pôr fim à agricultura tradicional, localmente baseada, industrializar em poucos centros, com o efeito colateral que a propriedade e riqueza foram localmente redistribuídos. Mas a revolta das mulheres rurais em 1989, teve sucesso. Ambientalistas e verdes trouxeram suas alegações ao parlamento e, pelo menos, no fértil norte o grande cultivo de eucalipto foi interrompido.
A história da flagrante bulimia industrial começou nas colónias portuguesas de Angola e Moçambique nos anos cinquenta.

V

Portugal, o primeiro império colonial da história, abriu o caminho para a colonização das suas colônias com eucalipto, destinado a usos industriais e comerciais em 1949/50, em seguida a prometidos plantios experimentais sob a responsabilidade da Companhia de Caminho-de-Ferro de Benguela. Em grande escala, especialmente o de rápido crescimento eucalipto saligana (*grandis*) foi plantado em terras altas e o eucalipto camaldulensis em zonas húmidas. Eles foram utilizados para abastecimento das suas locomotivas a vapor, postes telegráficos e linhas de caminho-de-ferro.
O sucesso imediato destas plantações iniciais, deu azo a que essa empresa nunca mais parasse de as fazer, estendendo-se numa área total de cerca de 40.000 ha.
No início dos anos cinquenta também começou a própria empresa Companhia de Celulose do Ultramar Português as suas primeiras plantações de eucalipto saligana (*grandis*) na área florestal do Alto Catumbela na província de Benguela, o lugar onde em 1958/59 foi construída a fábrica. Na fábrica de celulose do Alto Catumbela trabalhavam cerca de 300 trabalhadores e funcionários. O Serviço Florestal empregou até 1.000 pessoas, 90 por cento dos quais africanos, que foram recrutados nas aldeias vizinhas para o trabalho sazonal. Eram supervisionados por cipaios brancos. Essa foi a aplicação das orientações político-ideológicos do país mãe. "Os negros são considerados como forças produtivas, usados numa economia liderada pelo branco." Ensinou em 1952 o sucessor posterior de Salazar, Marcelo Caetano a seus estudantes em Coimbra.
O trabalho forçado de nativos só foi abolido em Angola só em 1961, após a sangrenta repressão das revoltas nas plantações de café, onde 50 mil pessoas foram mortas.
O tempo de rotação entre a plantação e desmatamento diminuiu gradualmente em quatro anos, que reduziu os custos e aumentou drásticamente a produção. No final da campanha florestal em 1974/75, o plantio de CCUP tinha-se expandido em Angola para 100 mil hectares, pelo que naquele tempo foi proprietária do maior cultivo de eucalipto do mundo. Esta área foi considerada necessária para abastecer uma nova fábrica planejada no Alto Catumbela. A assinatura do contrato da construção desta fábrica de celulose, foi agendada para ser selada em Lisboa para a tarde de 25 de Abril de 1974, mas no entanto, este dia já tinha um outro compromisso histórico.

VI

A colonização do país mãe com eucalipto começou largamente despercebida a meados dos anos sessenta. Em 1964, a Socel - Sociedade Industrial de Celulose, começou em Setúbal, com a produção de celulose branqueada de eucalipto, usando um procedimento que tinha sido desenvolvido no Alto Catumbela, Angola e já aplicado desde 1958. A área plantada com eucalipto aumentou de 8.000 hectares para 150.000 hectares em 1962. Depois disso, a colonização de eucalipto aumentou extraordinariamente a partir dos anos setenta em diante, alcançou na década de oitenta mais de 250.000 ha, e 450.000 hectares em 1990, para atingir 647.000 ha em 2005. Após os protestos violentos dos anos 1987-89, o governo português lançou uma lei, que regula o plantio de eucalipto.
Paralelamente à disseminação massiva e acelerada de pinus e eucalipto para as últimas quatro décadas, deflagram os incêndios florestais de forma incontrolável.
O ataque renovado no solo português começou nesta primavera com o anúncio do grupo Portucel em querer construir uma nova fábrica.
Foi o que aconteceu em uma rápida sucessão. Primeiro, foi uma ideia que parecia absurda. O governo cogita de entregar a gestão da floresta nacional ao grupo privado Portucel. Choveram protestos, apelos de todos os lados, foram coletadas assinaturas de protesto. Mas sem parar, sem hesitação, sem ouvir os votos de advertência dos ambientalistas ao longo dos anos suspensos, isto seguiu em frente. Em 20 de Julho, pontual para a abertura da época de incêndios, anunciou A. Cristas, há um ano nomeada Ministra da Agricultura,... e Proteção Ambiental, confirmou que as leis de conservação vão ser "liberalizadas".
Já em 20 de Setembro apresentou a ministra a nova projetada lei, disfarçada como uma simplificação, de facto a desregulamentação da gestão florestal, na Assembleia da República.
Desde 1987, era proibido plantar nas áreas queimadas outras espécies do que aquelas que existiam previamente aí. Esta regulação, urgentemente necessária, após anos da plantação forçada de eucalipto pelo ataque de fogos repetidos em áreas que não foram eucaliptizadas, já foi removida. Esta desregulamentação dispunha não apenas um preço por crimes, é um convite ao crime
Este é o cenário da propagação de despovoamento da área rural onde nada cresce além de eucalipto. Não é difícil entender de onde vem essa ideia criminosa. Um governo que em tempos de crise não tem um plano de longo prazo para recuperar o país economicamente, jogou-se nas promessas de lucros elevados de curto prazo. A celulose tem espaço para crescimento. Para as consequências do uso nem os governantes atuais, nem os dirigentes no fundo vão pagar. Guiados por preconceitos ideológicos, cegos contra os limites do mercado, bem como aos recursos naturais e sociais, leva-os obrigações de interesses económicos mais poderosos – ou de desespero económico. A dureza, intolerância e obstinação, com que isso e muito mais será executado no sotavento da crise, tem um corte stalinista, assim como o núcleo da ideologia neo-liberal assenta num reverso liso da ideologia stalinista e na aplicação e implementação revela a sua origem medíocre. E assim criam os protagonistas de eucalipto do que eles mesmo surgiram: monoculturas.

LENHA E TRANSPORTES SÃO OS CULPADOS DAS EMISSÕES NA REGIÃO NORTE

Os sectores dos transportes rodoviários e doméstico são os principais responsáveis pela emissão de poluentes na região Norte, de acordo com o "Inventário de emissões de poluentes atmosféricos na região Norte", referente aos anos de 2010 e 2011, apresentado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N). O estudo aponta para uma ligeira diminuição das emissões. Em 2011, o valor total de emissões de partículas inaláveis (PM10) foi de cinco mil toneladas (sector doméstico 65%) e a emissão de monóxido de carbono (CO) foi de 102 mil toneladas (transportes rodoviários 63%).
Francisco Ferreira, docente na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e responsável pelo estudo, revelou que "no sector doméstico, é o uso da lenha que está a ter uma contribuição crescente" no aumento das emissões, "porque está a substituir em alguns casos outros usos de electricidade ou gás". Efeito da crise. As sub-regiões de Alto Trás-os-Montes, Tâmega e Grande Porto são os maiores emissores por culpa do uso deste material.

Relativamente aos transportes, comentou Francisco Ferreira à Lusa, citado pela RTP, a crise "está a funcionar um pouco de forma inversa, [já que] o tráfego está a ter um pouco menos de peso, mas mesmo assim é extremamente significativo". **Planetazul**

QUER TOON

Quertoon Network, desenho de **Paulo Guerreiro**

A QUERCUS ENVIOU MENSAGEM EM GARRAFAS AO MINISTRO DO AMBIENTE NO DIA NACIONAL DA ÁGUA

Celebrou-se no passado dia 1 de Outubro o Dia Nacional da Água, data instituída há precisamente 30 anos e que marca o início do novo ano hidrológico. Este dia simbólico constitui um pretexto para uma reflexão sobre os recursos hídricos e a sua gestão a nível nacional.
Aproveitando a realização do Conselho Nacional da Água, nesta data tão emblemática, a Quercus ofereceu um pequeno presente ao recentemente indigitado Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Eng.º Jorge Moreira da Silva, para recordar os temas que devem ser prioritários na sua agenda relativamente à gestão da água em Portugal.
À semelhança de um SOS de uma mensagem numa garrafa, a Quercus ofereceu um conjunto de soluções, na forma de mensagem em pequenas garrafas, para cada tema prioritário que carece de urgente resolução para uma gestão sustentável dos recursos hídricos a nível nacional.

Foram cinco os temas apresentados:

Saneamento urbano
De acordo com os últimos dados do RASARP – Relatório Anual dos Serviços de Água e Resíduos em Portugal, de 2012, apenas 78% da população tem as suas águas residuais tratadas, muito longe da meta dos 90% que constava do anterior Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais – PEAASAR 2007-2013.
Apesar do enorme esforço desenvolvido e dos progressos conseguidos nos últimos anos, subsistem problemas graves no saneamento urbano, nomeadamente em zonas populacionais mais dispersas e com uma orografia mais complexa. Verifica-se também que algumas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) apresentam graves deficiências de tratamento, com os subsequentes problemas de poluição associados.
É necessário pois, para além da requalificação das ETAR existentes, no sentido de uma maior eficiência de tratamento, apostar em novas tecnologias, soluções de menor dimensão, com menores custos de operação e manutenção, particularmente adequadas para aglomerados populacionais mais pequenos e dispersos no território.

Tratamento de efluentes agro-pecuários e agro-industriais
Apesar da publicação, em 2007, da ENEAPAI - Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais, pouco ou nada foi feito até hoje. O problema continua sem fim à vista, as descargas de efluentes agropecuários são constantes, com grandes impactes na qualidade da água dos nossos rios e com eventual risco para a saúde pública. As soluções apontadas pela Administração, no sentido da instalação de grandes centrais de tratamento em algumas zonas do País, revelaram-se economicamente inviáveis e inadequadas à realidade nacional. Urge encontrar soluções alternativas, que passem por tecnologias de pequena escala, mas eficazes, e com menores custos de instalação e operação

Eficiência hídrica
O Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA) encontra-se supostamente em vigor desde 2005, sem que se tenham verificado grandes progressos reais nesta área. Em 2012, foram reequacionadas as prioridades do PNUEA, tendo sido iniciada uma Comissão de Implementação e Acompanhamento, englobando os vários sectores de utilizadores, desde a Administração Pública, às associações dos vários sectores (urbano, industrial e agrícola), e englobando ainda técnicos especializados e organizações da sociedade civil, incluindo as Organizações Não Governamentais de Ambiente, como a Quercus. Apesar dos esforços iniciais desenvolvidos, muito há ainda a fazer e é necessário que a Administração Pública seja capacitada para poder proceder à efectiva implementação do PNUEA. Apesar de este Plano ter um carácter eminentemente voluntário, é necessário adequar os incentivos propostos à realidade nacional, tendo em conta as condicionantes de cada sector, e estudar a inclusão de medidas de carácter vinculativo em algumas áreas.

Caudais ecológicos e conectividade
Um dos maiores problemas que afectam atualmente os nossos cursos de água é a sua conectividade. Inúmeros aproveitamentos hidráulicos, para fins diversos, desde a produção eléctrica ao abastecimento de água para consumo humano e para a agricultura, têm conduzido à fragmentação e degradação dos ecossistemas ribeirinhos e à consequente degradação da qualidade da h de instalaç ves impactes ao ns nossos cursos de ºaais desenvolvidos, muito h de instalaçágua. De salientar que algumas das espécies afectadas por esta fragmentação e falta de conectividade dos rios são espécies piscícolas com elevado valor económico para as populações locais, como é o caso da enguia e da lampreia. É pois necessário garantir os caudais ecológicos e conectividade ao longo de todos os rios, permitindo o restabelecimento dos ecossistemas, a melhoria da qualidade da água e a consequente promoção da economia local que lhe está diretamente associada.

Monitorização e fiscalização
A Administração Pública confronta-se atualmente com uma enorme escassez de meios para a monitorização dos recursos hídricos e a fiscalização junto dos seus utilizadores. O Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) encontra-se desde 2011 com gravíssimas deficiências ao nível da manutenção das suas estações de monitorização, pelo que não se conhece o estado atual das nossas massas de água. Por outro lado, continuam a ser dramaticamente comuns os casos de descargas ilegais para os nossos rios, o encanamento e destruição das margens ribeirinhas, entre outros atentados. A necessidade do reforço da fiscalização é pois por demais evidente, o que, tendo em conta a difícil conjuntura económica e a escassez de meios, torna absolutamente necessária uma colaboração estreita entre o Ministério do Ambiente, as Autarquias e as diversas forças de segurança nacionais.

O Senhor Ministro recebeu a oferta com agrado e declarou estar em perfeita sintonia com as preocupações da Quercus. Afirmou que colocaria as garrafinhas na sua secretária de trabalho.

A Quercus espera sinceramente que as suas promessas sejam cumpridas e cá estaremos, daqui a um ano e meio, no final deste mandato, para fazer o necessário balanço.

O vídeo com a reportagem da QuercusTV sobre esta iniciativa pode ser visto em: **http://vimeo.com/75899847**

Canau

MICROSCÓPIO

Carla Graça

Seed Savers

PELA LIBERDADE DAS SEMENTES
AGIR PELA SOBERANIA ALIMENTAR E DA SEMENTE

TEMA EM DESTAQUE

Alexandra Azevedo

A nova "lei das sementes"

Em 2011 estava previsto a votação de uma nova regulamentação europeia relativa à reprodução e comercialização de material reprodutivo de plantas (sementes e material vegetativo), a chamada "Lei das Sementes", um projecto legislativo iniciado em 2008, mas foi sendo adiada. No dia 6 de Maio deste ano foi então dado o primeiro com a votação ao nível da Comissão Europeia.
Sob o pretexto de "regular melhor" o mercado das sementes, reduzindo a burocracia e padronizando as leis, neste momento concentradas em 12 directivas com níveis de implementação muito diferentes em cada um dos países da União Europeia, na realidade a com esta nova lei, a Comissão Europeia pretende satisfazer as exigências da indústria de sementes, que nas últimas décadas assumiu os contornos de um oligopólio, com dez empresas – gigantes da agroquímica – a controlar actualmente mais de metade do mercado mundial das sementes comerciais e a quase totalidade do mercado das sementes transgénicas. A indústria de sementes considera que a prática de guardar sementes e a produção de variedades não registadas constituem concorrência "desleal". Ao eliminar esta concorrência, com o pretexto de criar um mercado "justo" e de proteger a saúde pública, as grandes empresas de sementes podem começar a cobrar direitos aos cerca de 75% de agricultores de todo o mundo que ainda continuam a guardar e utilizar as suas próprias sementes[1].

Um coro de protestos

Esta perspectiva gerou uma onda de protestos por toda a Europa, em especial por associações de defesa do ambiente e organizações de agricultores, assim surgiu uma iniciativa europeia em 2011, com expressão na maioria dos Estados-Membros da União Europeia, a Seed Sovereignty Campaign. Em Portugal a campanha (Campanha pelas Sementes Livres) é dinamizada pelo Campo Aberto, GAIA, Movimento Pró-Informação para Cidadania e Ambiente, Plataforma Transgénicos Fora e Quercus, para além de contar já com várias dezenas de subscritores.
Entende-se que a nova lei conduz à privatização de facto das sementes (e material vegetativo), e na prática a uma ameaça ao património fitogenético da humanidade, à segurança alimentar e à saúde dos ecossistemas cultivados, pelo que as sementes como um bem comum criado pela acção humana ao longo de milénios, e que não tem conhecido fronteiras, devem continuar para usufruto de todos sem que ninguém possa reclamar ser seu dono!
A proposta de regulamento inicial preparada pela Direcção Geral para Saúde e Consumidores (DG SANCO) espelhando as pretensões da indústria das sementes[2], foi apresentada para discussão interna em Novembro de 2012 e foi objecto de vários pareceres negativos de associações, organizações não governamentais e plataformas activas na preservação e defesa das sementes tradicionais, como *Arche Noah*, *Kokopelli*, *Peliti*, *Réseau Semences Paysannes* e *La Via Campesina*.
Lutando contra esta proposta de regulamento que chegou às mãos da Comissão Europeia foi iniciada uma petição dirigida aos membros da Comissão, Parlamento e Conselhos europeus[3] e uma carta aberta ao presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, subscrita por inúmeras organizações de agricultores e de defesa do ambiente europeias, enviada a 2 de Maio[4], na qual se pediam alterações significativas na legislação para a Comercialização de Material de Propagação de Plantas.

Destaca-se o pedido para a isenção da obrigação de registo e certificação para sementes e material de propagação de plantas (MPP) que sejam de polinização aberta e não protegidos por direitos de propriedade intelectual, pois acarreta custos e processos administrativos proibitivos para a produção em pequena escala, e a exclusão do âmbito do novo regulamento, da troca e cessão de sementes e material de propagação de plantas entre agricultores, pessoas individuais e organizações sem fins lucrativos, para deste modo sejam garantidos os direitos dos agricultores na Europa e países em desenvolvimento, a protecção da agricultura local e a agro-biodiversidade, que são os alicerces da nossa herança bio-cultural, a segurança alimentar global e o direito à escolha e à transparência dos consumidores.
Segundo o parecer da Advogada-Geral Kokott, do Tribunal Europeu de Justiça, a legislação actual em vigor para a comercialização de sementes já viola os princípios da proporcionalidade, da liberdade de negócio, da livre movimentação de bens e o princípio do tratamento igual. A nova proposta de Lei dá no entanto mais um passo atrás, introduzindo novas limitações para as sementes de propagação livre e as sementes livres de direitos de propriedade intelectual.

Alterações da proposta de lei – Uma meia vitória!

Na sequência dos protestos foram introduzidas algumas alterações[5], mas aquém do desejado. As únicas diferenças nesta versão são:
- A isenção (de registo das variedades e/ou das taxas de registo caso opte pelo registo) se aplica, para além dos "não-profissionais", a "operadores" com menos de 10 empregados e menos de 2 milhões Euros/ano de vendas. Muitos agricultores e organização de preservação de sementes têm mais de 10 empregados e vão ver-se a braços com o registo obrigatório. Pois mesmo sementes apenas utilizadas para produzir plantas para venda, também entram no Regulamento. A discussão sobre se o agricultor também perde o direito de guardar sementes das suas colheitas, ainda continua.
- Aboliram a restrição de apenas poder ceder sementes a terceiros uma vez, não podendo estes continuar a ceder estas sementes ou subsequentes sementes.

Seed Savers

Seed Savers

Lívia Vieira

As restrições históricas, geográficas e quantitativas sobre o registo de variedades mantêm-se:
- Apenas podem ser registadas variedades antigas que comprovadamente circulavam no mercado aquando da entrada em vigor do Regulamento, apenas poderão ser produzidas na sua "região de origem" e comercializadas em quantidades "pequenas" ainda não especificadas.
- Todos os operadores profissionais (categoria ainda pouco clara) serão obrigados a registar as suas transacções de sementes, mesmo que estas sementes se enquadrem nas isenções previstas (nicho de mercado para sementes tradicionais). Significa que mesmo quem não tenha obrigação de registar as suas variedades, porque cai na categoria da isenção, tem que proceder a este registo, criando por um lado um peso burocrático, por outro, dando às autoridades e à indústria da semente toda a informação que necessitam para caracterizar o mercado das sementes locais/ tradicionais.
As exigências burocráticas são pesadas, como nunca antes visto na área alimentar, e complicam ou impossibilitam as actividades das empresas pequenas e das organizações de preservação de sementes tradicionais, que, mesmo quando preenchem o perfil para a isenção, vão ter dificuldade em encontrar sementes tradicionais no mercado. Todas as pessoas ou entidades que para as suas actividades profissionais produzem, reproduzem e/ou vendem ou cedem sementes, terão de se registar como "operadores". Todos os operadores, mesmo os que podem utilizar, vender e ceder variedades não registadas, têm que obedecer a uma série de critérios/normas e manter registo de tudo o que produzem e vendem ou cedem e a quem vendem/cedem. Portanto as dificuldades ainda são muitas! Com a agravante de que ao longo do articulado há abertura para acrescentar mais restrições ou abolir excepções por enquanto cedidas! Fica inteiramente ao critério da Comissão Europeia...

Ponto da situação
Neste momento a proposta votada pela Comissão Europeia está ser apreciada na Comissão de Agricultura, que é quem terá maior peso político para eventuais alterações, e será também apreciada pela Comissão de Ambiente, ambas do Parlamento Europeu, que votará provavelmente ainda este ano. A versão aprovada seguirá os tramites habituais, ou seja, será enviada para o Conselho de Ministros, podendo voltar para o Parlamento ao todo três vezes e para o Conselho de Ministros duas.

Para AGIR
- Assinar a petição "Diversidade das sementes em risco! NÂO a uma lei europeia que beneficie a indústria das sementes" que continua activa a petição até Novembro, em https://www.openpetition.de/petition/online/diversidade-das-sementes-em-risco-no-a-uma-lei-europeia-que-beneficie-a-indstria-das-sementes#googtrans%28de|pt%29
- Assinar também a petição internacional lançada pela Aliança Global "*Seed Freedom*" para travar a Lei das Sementes europeia, em http://www.gaia.org.pt/node/16379
- Cultivar nem que seja uma pequena horta para preservar variedades tradicionais e trocar sementes! Pode ainda aderir à "Hortas pela Diversidade" uma rede de todas as hortas que promovam princípios de preservação do ecossistema, da defesa das sementes tradicionais e da agrobiodiversidade e ainda a colaboração e solidariedade entre hortelões, promovida pela Campanha pelas Sementes Livres.
- Comprar as pequenas produções locais para que as variedades tradicionais encontrem de novo espaço num mercado emergente de proximidade produção-consumo.

A luta pela liberdade da semente no mundo!
Outros países também estão a braços com crescentes restrições à guarda de sementes para os cultivos seguintes e à sua livre troca de sementes, assim na sequência da Conferência Rio+20 que se realizou o ano passado no Rio de Janeiro (Brasil) surgiu a *The Global Alliance For Seed Freedom*, encabeçada pela internacionalmente conhecida activista Vandana Shiva, perante a situação de emergência que as sementes estão a viver.
Uma das acções globais instituídas foi a Quinzena de Acção pelas Sementes Livre, que se realiza na primeira quinzena de Outubro, com várias iniciativas um pouco por todo o Mundo, a qual se realizou pela primeira vez o ano passado, ou seja, em 2012.

A luta surtiu efeito – o caso da Colómbia
Na Colômbia, iniciou-se em Junho deste ano um movimento de mobilização de organizações de agricultores contra políticas governamentais e cresceu numa acção nacional coordenada em Agosto. A 19 de Agosto iniciou-se uma greve nacional dos agricultores que foi logo apoiada por outros setores: trabalhadores da indústria do petróleo, mineiros, camionistas, profissionais do sector da saúde, e estudantes (mais de 20.000 mil), entre outros, que durou 10 dias!
Bloquearam estradas, despejaram autotanques de leite, e, basicamente, pararam de produzir alimentos para as cidades, em protesto contra políticas governamentais.
Na realidade os agricultores estão a ser ignorados, o estado praticamente não oferece apoios ao sector da agricultura de pequena escala, e em vez disso, promove um modelo económico e social que serve aos interesses de uma minoria rica elite. Acordos de livre comércio recentemente assinados com os EUA e a eu, foram a "gota de água" e deixaram os produtores colombianos sem capacidade para competir com as importações subsidiadas. Com estes acordos a Colômbia passava a ser obrigada a fornecer direitos de monopólio legal sobre as sementes vendidas por empresas norte-americanas e europeias como um incentivo para investir na Colômbia. Os agricultores que forem apanhados a vender sementes destas empresas que guardaram ou simplesmente indígenas que não tenham sido formalmente registadas, poderiam enfrentar multas ou até mesmo prisão!
O governo colombiano tem ainda promovido activamente a apropriação de terras por grandes empresas, muitas delas estrangeiras (Monica Semillas do Brasil, Merhav de Israel, Cargill de os EUA), para promover o agronegócio orientada para a exportação, em detrimento da agricultura familiar orientada para a subsistência e soberania alimentar.
Os pequenos agricultores em protesto defendem que o sector agrícola precisa de apoio real, especialmente na forma de acesso à terra e na redução dos custos de produção.
A resposta do governo a esta greve tão massiva foi caótica e contraditória. Forças policiais reprimiram violentamente e feriram muitos manifestantes, para não mencionar os jornalistas. Mais de 250 pessoas foram presas, algumas pessoas em ambos os lados perderam suas vidas, até que o governo reconheceu as queixas dos agricultores como válidas e ofereceu algumas concessões.
A mobilização revelou-se extremamente bem sucedida na abertura de espaço para a discussão, consciencialização, solidariedade e resistência na Colômbia. Os alunos, por exemplo, estavam dispostos a apoiar os agricultores e fazer suas as exigências. Eles reuniram-se ruidosamente contra os transgénicos e pela soberania alimentar, mas aproveitando também para apresentar as suas próprias reivindicações sobre a educação.

A lei 970, aprovada em 2010, impôs sérias restrições relativamente às sementes. Em 2011, as autoridades governamentais colombianas invadiram os armazéns e camiões dos produtores de arroz em Campoalegre, na província de Huila, e violentamente destruídas 70 toneladas de arroz que se disse que não foram processadas de acordo com a lei. Esta intervenção militarizada para destruir as sementes dos agricultores chocou muitos, e inspirou um jovem ativista chilena, Victoria Solano, para fazer um filme sobre isso[7]. O filme é chamado de " 9,70 " porque esse é o número da lei, que articula o direito do Estado a destruir as sementes dos agricultores, se eles não a cumprirem[6]. Como resultado final, os agricultores conseguirem uma moratória na lei das sementes por dois anos!

Sites das Campanhas:
- Campanha pelas Sementes Livres em Portugal: www.sosementes.gaia.org.pt
- Seed Sovereignty Campaign: www.seedsovereignty.org
- The Global Alliance For Seed Freedom: www.seedfreedom.in

Referências:
1- Who Owns Nature? Corporate Power and the Final Frontier in the Commodifcation of Life (2008), ETC Group Report,
2- Proposta inicial para votação pela Comissão Europeia: http://www.gaia.org.pt/system/files/Draft%20on%20plant%20reprodutive%20material.pdf, nomeadamente propõe ilegalizar todas as sementes que não sejam registadas nos Catálogos Nacionais de Variedades. Apenas exclui desta obrigação as sementes utilizadas na investigação ou em bancos oficiais de sementes e a troca informal e gratuita entre pessoas que não sejam criadores ou agricultores. O termo "comercialização" foi ampliado, passando a incluir qualquer troca ou cedência, mesmo gratuita, entre quaisquer pessoas ou organizações ligadas à produção de sementes.
3- Petição: Diversidade das sementes em risco! NÂO a uma lei europeia que beneficie a indústria das sementes. https://www.openpetition.de/petition/online/diversidade-das-sementes-em-risco-no-a-uma-lei-europeia-que-beneficie-a-indstria-das-sementes#googtrans%28de|pt%29
4- Carta aberta ao Presidente da CE para rejeitar a proposta para Lei das Sementes: http://www.gaia.org.pt/node/16485
5- A versão aprovada pela Comissão Europeia: http://ec.europa.eu/dgs/health_consumer/pressroom/docs/proposal_aphp_en.pdf
6- Colombia farmers' uprising puts the spotlight on seeds GRAIN, 4 September 2013 http://www.grain.org/article/entries/4779-colombia-farmers-uprising-puts-the-spotlight-on-seeds
7- " 9,70 " http://youtu.be/kZWAqS-El_g

NÚCLEO DE LISBOA

Vanda Marques
Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

O Núcleo Regional de Lisboa, no âmbito do estabelecido no seu Plano de Actividades, deu continuidade à realização de acções, participação em iniciativas e preparação de projectos a desenvolver sua área geográfica de actuação e intervenção.
De referir igualmente outros trabalhos efectuados decorrente da gestão diária desta estrutura da associação, nomeadamente a análise e encaminhamento de correspondência, a nível interno e externo, dando assim resposta às diversas solicitações que chegam e o acompanhamento de denúncias em diversas áreas ambientais, em vários casos, com deslocação aos locais, para recolha de informação adicional.
De referir ainda a elaboração do Parecer relativo ao Plano de Pormenor da Margem Direita do Rio Jamor.
Além destes trabalhos, podemos também salientar as seguintes iniciativas:

Vanda MArques

Uma Estufa para a Cidade: Projecto Estufa Urbana
Vai nascer em Lisboa o Projecto Estufa Urbana - Espaço para Crescer. Fruto de uma parceria entre o Tec Labs – Centro de Inovação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e as organizações Biovilla e Quercus (Núcleo de Lisboa), quer dinamizar a produção hortícola, um pequeno viveiro de espécies autóctones e acções formativas e educativas.
A recuperação da estufa do Tec Labs – Centro de Inovação é a meta imediata, sobre a qual se irão desenvolver soluções para uma vida sustentável na Cidade.
No Projecto Estufa Urbana - Espaço para Crescer serão compiladas metodologias e práticas que têm como objectivo abrir novos horizontes ao nível de espaços urbanos, numa perspectiva de sustentabilidade.

Vanda MArques

Feira Alternativa – Festival da Terra
O Núcleo Regional de Lisboa e o Grupo de Educação para a Sustentabilidade, à semelhança de anos anteriores, no âmbito da parceria existente, marcou presença, durante os três dias do evento, de 13 a 15 de Setembro, com um expositor para divulgação de informação e materiais da Quercus, assim como com a realização de acções educativas para crianças.
O Jogo da Floresta, o Jogo dos Resíduos e o Painel das Mensagens Ambientais, foram algumas das actividades efectuadas com os mais pequenos durante a iniciativa.
A participação da Quercus contou ainda com a realização de uma palestra sobre a temática "Água: Eficiência na sua utilização no dia-a-dia", a cargo da Ecocasa.

Vanda MArques

Reorganização da sede do Núcleo de Lisboa e integração de novos voluntários
Em Setembro, começou a ser efectuada a reorganização da estrutura logística do Núcleo de Lisboa, de modo a torná-la mais funcional e permitir a integração e permanência de um maior número de voluntários nas instalações do Núcleo.

Eurobirdwatch 2013 – Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves
O Núcleo Regional de Lisboa e o Núcleo Regional de Setúbal, no âmbito da iniciativa Eurobirdwatch 2013 – Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves, organizaram conjuntamente, no dia 6 de Outubro, com o apoio da Fundação para a Protecção de Gestão Ambiental das Salinas do Samouco, uma acção que contou com a participação de 25 participantes de várias faixas etárias.
Esta iniciativa incluiu uma visita guiada ao complexo da Fundação das Salinas do Samouco, zona húmida de especial importância para as aves limícolas inserida na Reserva Natural do Estuário do Tejo, para conhecimento das actividades da Fundação na preservação do ecossistema e para observação de aves.
O interesse manifestado pela iniciativa foi significativo junto ao público em geral, tendo rapidamente atingido o número máximo de participantes, em termos de inscrições.
No que respeita à acção realizada, em termos de avaliação, o retorno foi bastante positivo por parte dos participantes.

Vanda MArques

CRAS DE MONTEJUNTO

Alexandra Azevedo

Alexandra Azevedo
Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto

CRASM organizou o seu 1º Passeio Turístico de bicicleta e pedestre
Foi no dia 1 de Setembro na Serra de Montejunto, cerca de 40 pessoas participaram de forma entusiástica neste evento que proporcionou vários momentos distintos, emoções e convívio.
Cerca das 9.30 deu-se início ao passeio em que a maioria optou pelo pedestre, opção que possibilitou a observação mais atenta da fauna e flora. A serra resplandecia e o dia foi muito soalheiro. Terminados os percursos o grupo juntou-se para um pic-nic fornecido pela organização onde não faltou o pão de bolota e mel da serra.
Restabelecidas as forças procedeu-se à anilhagem e libertação de 3 águias de asa redonda (Buteo buteo) recuperadas no CRASM, tendo-se realizado um sorteio entre os participantes.
Terminámos o evento com um breve momento de sensibilização para o trabalho do centro com uma demonstração ao vivo da captura de animal a necessitar de ajuda recorrendo a máscara de coruja das torres.
Além dos voluntários do CRASM contámos ainda com o apoio de outros voluntários e entidades, a saber Aceleras BTT (do Avenal), Benebike, Município do Cadaval e Geocaching. A todos o nosso muito obrigado!

Alexandra Azevedo

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DE SETÚBAL

Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

5a edição da Feira ObservaNatura
A Quercus sempre presente, através do seu Núcleo Regional de Setúbal
O Núcleo Regional de Setúbal esteve uma vez mais presente na Feira ObservaNatura, nesta que foi a 5a edição e que decorreu no fim de semana de 12 e 13 de Outubro na Herdade das Mouriscas, em Setúbal.
A ObservaNatura é uma Feira de Observação de Aves e de Turismo de Natureza organizada pelo ICNB - Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.
A Quercus esteve presente com um pequeno stand de divulgação da sua actividade, com venda de publicações várias, nomeadamente guias de percursos pedestres e alguns livros de fotografia de natureza e ainda produtos de merchandising com a marca Quercus.
O Núcleo de Setúbal aproveita sempre estas ocasiões para mostrar o que a Associação faz em conservação da natureza, um pouco por todo o país. Desta vez, foi apresentada a exposição sobre o projecto Life+ Higro, um projecto, com apoio da União Europeia, que visa a recuperação de habitats de montanha através da implementação de medidas de gestão activa dos ecossistemas.
Foi mais uma oportunidade para uma troca de experiências entre os vários participantes da Feira, naquele que é já um marco anual incontornável para os amantes da natureza na Península de Setúbal.

Canau

Canau

Núcleo Regional de Lisboa e o Núcleo Regional de Setúbal

Eurobirdwatch 2013
Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves
O Núcleo Regional de Lisboa e o Núcleo Regional de Setúbal, no âmbito da iniciativa Eurobirdwatch 2013 – Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves, organizaram conjuntamente, no dia 6 de Outubro, com o apoio da Fundação para a Protecção de Gestão Ambiental das Salinas do Samouco, uma acção que contou com a participação de 25 participantes de várias faixas etárias.
Esta iniciativa incluiu uma visita guiada ao complexo da Fundação das Salinas do Samouco, zona húmida de especial importância para as aves limícolas inserida na Reserva Natural do Estuário do Tejo, para conhecimento das actividades da Fundação na preservação do ecossistema e para observação de aves.
O passeio contou com a presença do guia da Fundação, o biólogo André Batista, que mostrou aos participantes as várias actividades que a Fundação exerce naquele espaço, desde a gestão dos níveis de água, factor essencial para a manutenção do ecossistema, até à produção de sal, actividade que esteve na origem da criação desta zona humanizada tão especial para a conservação da natureza e da biodiversidade.
Foram avistadas várias espécies ao longo da tarde, nomeadamente inúmeros Flamingos, talvez a ave mais emblemática da região, mas também muitas outras, características destas zonas húmidas.
A lista de aves observadas é extensa: Flamingo-comum, Pato-real, Pato-branco, Corvo-marinho-de-faces-brancas, Garça-real, Garça-branca-pequena, Colhereiro, Águia-pesqueira, Peneireiro-cinzento, Tarambola-cinzenta, Borrelho-grande-de-coleira, Pernilongo, Maçarico-das-rochas, Perna-vermelha-comum, Maçarico-galego, Maçarico-de-bico-direito, Fuselo e Guincho-comum.
O interesse manifestado pela iniciativa foi significativo junto do público em geral, tendo rapidamente atingido o número máximo de participantes, tendo sido o retorno por parte destes muito positivo. Ficou prometida a realização de uma outra actividade semelhante muito em breve.

Canau

Canau

Canau

NÚCLEO DE PORTALEGRE

Núcleo Regional de Portalegre da Quercus

Canoagem na Ribeira de Seda – 31 de Agosto em Avis
O Núcleo Regional de Portalegre da QUERCUS - ANCN organizou, no passado dia 31 de Agosto, uma descida em canoa, na Ribeira de Seda, em Avis, em parceria com a Autarquia local.
A descida teve início na descarga da Barragem do Maranhão e terminou junto à ponte que liga à povoação de Cabeção. O trajecto percorrido, com uma duração de cerca de 4 horas, decorreu por locais de grande riqueza paisagística e ambiental.
O percurso contou também com uma forte componente de educação ambiental com a observação e descrição da fauna e flora existente no local, a importância da preservação das galerias ripícolas e também a separação dos resíduos sólidos urbanos.
Contámos com a presença de cerca de 15 pessoas, muitas das quais sócias da Quercus, e com grande receptividade à beleza natural do local e à mensagem que procurámos transmitir. Durante o todo o percurso reinou a boa disposição e o convívio entre os participantes, tendo existido muita entreajuda em algumas zonas de maior dificuldade.

Workshop "Construção de caixas-ninho", Alegrete, 13 de Setembro de 2013
O Núcleo Regional de Portalegre da Quercus – ANCN, a convite da Associação Cultural Ficar, organizou um Workshop de construção de caixas ninho, dia 13 de Setembro, enquadrado nas actividades do Festival do Castelo, em Alegrete.
Durante este workshop divulgámos as técnicas e normas na construção de vários tipos de caixas-ninho, de modo a atrair as diferentes espécies aos locais desejados.
Esta actividade enquadrou-se na temática da Avifauna, onde pretendemos apresentar e divulgar as espécies existente no nosso distrito, bem como abordar sucintamente as temáticas relacionadas com a sua conservação, projectos desenvolvidos e "aplicação" em métodos de agricultura sustentável.
Cada participante construiu uma caixa-ninho e ficou responsável pela sua futura colocação, manutenção e monitorização das espécies que a irão habitar.

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Caminhadas pela Quercus: Seia
Ao fim de tarde do dia 17 de Agosto, o Núcleo Regional da Guarda rumou à Mata do Desterro, em Seia, para mais uma saída de campo. As elevadas temperaturas que se faziam sentir na região foram o motivo para ser esta a mais curta "Caminhada pela Quercus". Assim, após um faustoso lanche, os participantes seguiram a frescura da sombra das bétulas (*Betula Alba*) e cerejeiras-bravas (*Prunus Avium*) da margem do Rio Alva.

Ciência Viva no Verão
No âmbito do programa Ciência Viva no Verão, promovido pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o núcleo da Quercus – Guarda participou mais uma vez, dinamizando 6 actividades dentro da temática "Biologia no Verão".
Agendaram-se 2 actividades por mês e consistiram no seguinte:
20 de Julho - "Aves de Montanha" (Serra da Estrela)
Um itinerário pelos pontos mais emblemáticos da Serra da Estrela para conhecer as espécies de aves típicas de ambientes montanhosos e o porquê desta especificidade.
27 de Julho – "Biodiversidade do Souto dos Trinta (Vale do Mondego)"
Percurso pedestre circular (6,5km) a partir da aldeia de Trinta (Guarda), para conhecer uma das mais interessantes matas de folhosas do Alto Mondego, e a sua riqueza faunística e florística associadas.
Esta actividade contou com 3 participantes de Oliveira de Azeméis.
11 de Agosto - "As Borboletas Nocturnas da Maúnça" (Guarda)
Abordagem ao mundo desconhecido das "traças" ou, mais correctamente, das borboletas nocturnas. Mais numerosas que as suas congéneres diurnas, estas pertencem a um mundo ainda desconhecido da maior parte das pessoas e, no entanto, representam um papel preponderante no ecossistema. Através da instalação de uma luz com um comprimento de onda específico, conseguimos atrair e observar cerca de 70 a 80 espécies destas borboletas. Convém assinalar que esta acção representou a 1ª iniciativa do género no Espaço Educativo Florestal da Quinta da Maúnça e contou com 6 participantes.
24 de Agosto - "Borboletas de Verão do Parque Natural da Serra da Estrela"
Percurso pedestre ao longo do vale glaciar do Zêzere, para descobrir as borboletas do Verão. Recorrendo (ou não) a redes entomológicas para capturar e observar as borboletas, podemos, in-situ, ter uma perspectiva da ocorrência destas espécies, porquê nesta zona e nesta altura do ano.
7 de Setembro - "As Borboletas Nocturnas" (Trinta, Guarda)
Semelhante à acção do dia 11 de Agosto, esta foi realizada junto ao Mondego, numa vertente do rio perto da aldeia de Trinta, onde a vegetação natural tem recuperado e se apresenta como uma área de elevada riqueza biológica. Usando o mesmo sistema de luz para atrair as borboletas nocturnas, conseguimos registar nesta noite cerca de 60 espécies.
14 de Setembro - "Aves de Montanha e Migração" (Serra da Estrela)
Itinerário pelos pontos mais emblemáticos da Serra da Estrela para conhecer as espécies de aves típicas de ambientes montanhosos e o porquê desta especificidade. Tendo em conta a época da realização desta actividade, estivemos atentos aos movimentos migratórios de algumas espécies de aves. Esta actividade contou com a presença de 3 participantes e observaram-se 32 espécies de aves.

Caminhadas pela Quercus: Celorico da Beira
No dia 15 de Setembro o Núcleo Regional da Guarda partiu do Santuário de Nossa Senhora de Azares em Vale de Azares, Celorico da Beira, em direcção ao Parque Eólico da Serra do Ralo. A dura subida culminou com a magnífica paisagem que se avista do parque eólico. O mau estado de conservação e limpeza dos trilhos existentes levou a que a descida se revestisse de uma dificuldade que os participantes, movidos pela promessa de um piquenique no santuário, souberam ultrapassar.
Houve ainda tempo para observar exemplares de Perpétua-das-areias (*Helichrysum stoechas*) e alguns cardos.

Noite Europeia dos Investigadores
A convite do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) o Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. colaborou na edição deste ano da Noite Europeia dos Investigadores (NEI), que se realizou na tarde e noite de 27 de Setembro. O tema geral deste ano foi "O futuro em 2020" subordinado aos temas específicos ambiente e segurança.
No decorrer da semana foram realizadas várias iniciativas nomeadamente: medição dos níveis de radão no Paço da Cultura da Guarda e na igreja de São Pedro, medição dos níveis de ruído no jardim José de Lemos e na sua envolvência, entre outras.
Na tarde do dia 27 de Setembro estava previsto um passeio pelo Parque de Saúde do Hospital da Guarda na companhia do professor e botânico Jorge Paiva, no entanto devido ao mau tempo este passeio teve de ser cancelado.
A iniciativa contou ainda com um debate aberto à população em geral e contou com a presença de vários professores e investigadores do Instituto Politécnico da Guarda. Recorde-se que a NEI permite a cientistas e público geral conviverem num ambiente descontraído. A troca de ideias e experiências que a NEI proporciona pretende contribuir para a construção de uma imagem mais saudável dos investigadores junto do público e demonstrar que, afinal, a ciência não é tão complicada quanto se julga.
O Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. agradece ao IPG o convite e a oportunidade de participar no debate.

Caminhadas pela Quercus: Sabugal
Integrada no Fim-de-Semana Europeu de Observação de Aves, realizou-se no dia 6 de Outubro a última "Caminhada pela Quercus" de 2013. A saída de campo, organizada em parceria com a Associação Transcudânia e a Rotas e Raízes, observou diversas aves na zona de Quadrazais, Sabugal. Foram identificadas cerca de 20 espécies diferentes de aves, tendo sido elaborada uma listagem, entregue na Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA).

Workshop cozinha vegetariana
No dia 12 de Outubro realizou-se mais uma edição do Workshop de Cozinha Vegetariana, novamente no espaço educativo da Quinta da Maúnça, na Guarda, integrada na Semana da Alimentação deste município.
Mais uma vez os participantes tiveram a oportunidade de experimentar esta forma alternativa e mais ecológica de alimentação. Como habitualmente, utilizaram-se (quando possível) produtos de Agricultura Biológica.

Boas festas
Mais um ano se passou em que a pegada do Homem no planeta foi maior que o desejável.
Para 2014 deixamos três desejos:
- que a humanidade desperte para a consciência ecológica;
- que o verde das nossas florestas autóctones não seja substituído pelo preto do carvão;
- que o Rio Noéme seja finalmente despoluído.

Tudo faremos para que estes desejos se concretizem e contamos com a colaboração de todos. O pagamento de quotas atempadamente é essencial para o nosso funcionamento diário e a participação dos voluntários é essencial para chegar mais longe com a nossa mensagem ambiental.
A todos os nossos sócios, voluntários e amigos desejamos umas festas felizes e um 2014 mais verde.

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Visita ao Complexo de Sete Fontes

O Complexo de Sete Fontes é Monumento Nacional desde 29/05/2003 e constitui uma Obra Hidráulica de meados do século XVIII destinada a promover a captação, condução e abastecimento de água à cidade de Braga. Situada na Freguesia de S. Vítor admite-se que os mananciais aí existentes já alimentassem Bracara Augusta, pelo que a datação deste conjunto patrimonial se estende muito para além da expressão que hoje apresenta. Até à entrada do sistema de captação do rio Cávado, está a perfazer um século, as Sete Fontes constituía a principal fonte de abastecimento à cidade. Ainda hoje existem casas onde a água das Sete Fontes chega, numa forma de antigo Direito chamada "penas de água" (medida do diâmetro do tubo de fornecimento). A maioria das fontes, fontanários e chafarizes da cidade ainda são abastecidas por este sistema.

O complexo das Sete Fontes é composto por um grupo de minas de água e estruturas edificadas que se estendem por cerca de 3500m, divididas em 14 galerias subterrâneas e 6 pontos de junção, num conjunto, todo ele edificado em granito. Nele sobressaem as Mães de Água, expressão da arquitectura barroca, pela estrutura cilíndrica e de cúpula abobadada, rematadas por cornijas circulares e encimadas por pináculos. Em cada uma dos extremos são visíveis as armas heráldicas do mecenas, profusamente lavradas.

Neste Ano Internacional da Cooperação pela Água, e no sábado mais próximo do Dia Nacional da Água, o Núcleo de Braga achou essencial dar a conhecer este importante património cultural ligado ao recurso água, que tão caro nos é e que tanta gente desconhece. Assim, na manhã de sábado, 28 de Setembro realizou-se uma visita ao Complexo Hidráulico de Sete Fontes, com a colaboração imprescindível do Doutor Miguel Bandeira, da ASPA.

A visita iniciou-se por volta das 10h30 e teve o seu término cerca das 13h, tendo 65 inscritos dos quais só se puderam aceitar 40, tendo comparecido 35, apesar do péssimo estado do tempo.

O objectivo da actividade era dar a conhecer este Monumento Nacional que está em risco de desaparecimento ou pelo menos de séria degradação com a abertura das vias de acesso ao Hospital Distrital de Braga, para assim a população ajudar na sua preservação.

Mais uma vez a Associação agradece a colaboração do Doutor Miguel Bandeira e da Agere, que permitiu a visita. **Ana Cristina Costa**

Ana Cristina Costa

Oficina de Produção de Cogumelos em Borras de Café

Decorreu na manhã do dia 21 de Setembro, na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, a 1.ª Oficina de Produção de Cogumelos em Borras de Café.

Depois de uma introdução teórica sobre a importância dos fungos, a sua diversidade e mitos associados, passou-se à prática, na qual cada formando preparou um saco de produção com base nas borras de café que ele próprio tinha levado.

Essa formação foi muito solicitada, tendo nós deixado de fora 45 pessoas, apesar dos 20 que foram aceite nesta actividade. Assim, estamos a preparar outra para Janeiro de 2014.Estejam atentos! **Ana Cristina Costa**

Ana Cristina Costa

Observação de aves

Decorreu no Bom Jesus do Monte, em Braga, no domingo, 6 de Outubro de 2013, das 10h às 12h, uma Observação de Aves, coincidindo, propositadamente com o Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves. Dos 22 inscritos compareceram 12, mas grandes entusiastas, o que lhes permitiu persistir após uma 1.ª hora muito pobre, já que dado o excelente tempo que se fazia sentir depois de quase duas semanas de chuva, parecia que Braga inteira se havia dirigido ao espaço do Bom Jesus, perturbando imenso a avifauna! No entanto, feitas as contas no final, foram observadas (visualmente ou detectadas pelo canto), quinze espécies, muitas comuns às 17 enumeradas na actividade da Primavera mas três novas: pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), taralhão-cinzento (*Muscicapa striata*) e alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*). **Ana Cristina Costa**

Ana Cristina Costa

Campanha "Clean up the world"

Decorreu no 3.º sábado do mês de Setembro (aliás como temos feito há mais de 10 anos), a campanha "Clean up the world" (Limpar o Mundo, Limpar Portugal). Tal como ocorreu em 2012, estava uma tarde excessivamente quente para o tipo de actividade, o que dificultou os trabalhos, dado que estes decorreram no local habitual (na encosta do acesso ao Bom Jesus do Monte, em Braga) sendo o primeiro troço em área desnuda, ao princípio da tarde, ou seja, na hora mais quente do dia. No entanto dos 30 voluntários inscritos compareceram 25, o que é uma adesão considerável.

Outro dado a ter em conta é a redução considerável de resíduos apanhados. O que nos tem vindo a animar, cada ano que passa. Fica sempre é a dúvida se essa redução de deve ao maior civismo da população ou se simplesmente, como a cidade tem vindo a crescer para aquele lado, os serviços de limpeza estarão a fazer aquele percurso mais assiduamente ou se, como os temos de informar para irem apanhar os sacos que vamos deixando cheios ao longo da nossa passagem, eles limpam nesta altura com maior cuidado! Esperamos que seja a primeira! **Ana Cristina Costa**

Ana Cristina Costa

Oficina de Multiplicação de Plantas – Enxertia

O Núcleo de Braga organizou uma oficina relacionada com métodos de multiplicação, em especial com o método de enxertia, na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, no dia 14 de Setembro de 2013, das 9 às 13h e das 14 às 17h.

Pretendeu-se transmitir conhecimentos e ensinar algumas práticas relacionadas com enxertias, alporquias e estacarias. De salientar que de todos os métodos disponíveis um dos mais utilizados em fruticultura é a enxertia, que pode ser efectuada de diversas formas e em distintas épocas do ano, sendo operações que requerem algum conhecimento e prática, para uma execução bem sucedida.

A oficina contou com uma parte teórica, onde se abordaram os temas de multiplicação das plantas; selecção de porta-enxerto, sementes para a enxertia, materiais, métodos e cuidados após enxertia. Contou ainda com uma parte prática, com a preparação do material vegetal, e equipamentos, execução e previsão de intervenções futuras.

Os 20 formandos participaram activamente nesta oficina e mostraram-se entusiasmados e motivados para aperfeiçoar conhecimentos nesta área. **Custódia Gonçalves**

Custódia Gonçalves

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

As várias frentes de um núcleo da Quercus

Em Aveiro a estrutura regional da Quercus tem uma dificuldade que é sentida por outras estruturas: a falta de pessoas que queiram desenvolver projetos, ou ajudar de forma voluntária nos projetos existentes.

Ainda assim temos tido alguns êxitos, no meio de uma degradação contínua das condições ambientais. É indesmentível que apesar da evolução nalguns setores, os problemas ambientais persistem na região de Aveiro e há mesmo muitos casos em que aquilo que é o desenvolvimento sustentável está bem longe das entidades com competências no planeamento e desenvolvimento regionais. Temos até casos em que são as entidades tuteladas pelo ministério do ambiente que causam os problemas ambientais.

Nesta edição queremos fazer um pequeno resumo daquilo que somos em Aveiro, de modo aos leitores ficarem a conhecer este Núcleo, que tem uma longa história. O que somos hoje é fruto do envolvimento dos muitos voluntários que ao longo dos anos deram uma boa imagem do Núcleo junto da população, através da credibilidade, da competência e da disponibilidade em atender os vários pedidos que nos são dirigidos.

Uma vitória na coutada

A Universidade de Aveiro e o presidente da Câmara Municipal de Ílhavo (agora é presidente da Câmara Municipal de Aveiro) decidiram, e bem, que Aveiro beneficiaria com a construção de uma nova zona industrial de nova geração. Decidiram bem! Mas a escolha para a sua localização é não só um paradigma de negócios do passado, como é também a fotografia do que são os decisores que ignoram a importância do ambiente para o desenvolvimento. Escolheram a destruição dos melhores terrenos agrícolas da região, das casas de agricultores, de zonas da Reserva Ecológica Nacional, as terras da Coutada. Decidiram mal!

Desde logo, chamados ao local pelos agricultores, demos o nosso contributo para que a nova zona industrial, que foi identificada pelos promotores como Parque de Ciência e Inovação - PCI (a parceria público-privada criada tem a mesma designação), fosse construída noutro local. Mas, como sempre acontece, as opiniões da Quercus foram ignoradas. Mas como não abandonámos a contestação, e com a força da população, a verdade é que o PCI não está a ser construído na Coutada. Nem vai ser, pelas informações que recolhemos.

Uma batalha pela frente

Uma das situações mais dramáticas para a população, que nos faz chegar as suas queixas, é a questão do ruído do tráfego. O Núcleo de Aveiro acabou de publicar um estudo onde se prova que os níveis de ruído ultrapassam constantemente os valores admissíveis. O estudo foi feito apenas em Cacia (localidade do concelho de Aveiro que é atravessada pela EN 109), mas as conclusões são arrasadoras: 1) a ultrapassagem dos valores-limite fixados no regulamento geral do ruído não levam as autoridades competentes a tomar qualquer género de iniciativa; 2) a Câmara Municipal de Aveiro não elaborou um plano municipal de redução de ruido; 3) o problema foi agravado com a introdução de portagens nas auto-estradas na região, que foram construídas precisamente para desviar o trânsito automóvel dos centros das localidades.

Como este problema do trânsito não é específico de Cacia, é de prever que a legislação não seja respeitada em muitos outros locais, afetando concelhos de norte a sul do distrito. E esta será uma batalha para ganhar, pois não se compreende que as entidades competentes sejam elas próprias as infratoras das leis.

Um projeto que aumenta a biodiversidade

Já foi tema de reportagem aqui neste jornal, mas não podemos deixar de referir aquele que é o projeto regional de Aveiro que tem projeção nacional: Recuperação do Cabeço Santo. É no concelho de Águeda que a Quercus tem um projeto que nasceu literalmente das cinzas. E que sendo na Serra do Caramulo, escapou por muito pouco de ser transformado em novas cinzas no incêndio que este ano teve maiores proporções na região. A sua forma de desenvolvimento é muito original, mas a sua organização de "jornadas de voluntariado" é uma das coisas que mais nos orgulha, pois desde o início tem sido possível organizar jornadas em que os voluntários são chamados a dar uma ajuda aos diferentes trabalhos de campo. Infelizmente são poucos os voluntários para tanta área florestal que precisa dos nossos cuidados.

Mais perto das pessoas

Para terminar esta crónica muito resumida do que é o Núcleo de Aveiro nos dias de hoje, ainda que com falta de gente para ajudar em tantas frentes, falta dar umas notas sobre a importância que damos à divulgação e à resposta às solicitações da população. Organizamos periodicamente percursos pedestres, para dar a conhecer o nosso património ambiental. O último foi em Setembro, organizado com o apoio de associações locais de Couto de Esteves – Sever do Vouga e juntou várias dezenas de pessoas. Só se protege o que se conhece! Mantemos uma página de divulgação, quinzenal, na edição de domingo do Diário de Aveiro. Aí divulgamos sempre os nossos contactos, o que nos permite atender várias chamadas e receber, via internet, muitos pedidos de intervenção. Não nos limitamos a dar resposta aos associados, aliás esses acabam por ser os que menos contactam. Temos também presença na internet no site da Quercus e uma página no Facebook. Temos um espaço cedido pela Câmara Municipal de Aveiro, onde fazemos as nossas reuniões mensais e guardamos muito material, mas só abrimos as portas a qualquer pessoa ou entidade com marcação, para uma qualquer reunião.

Fica aqui o convite para uma maior participação das pessoas na vida associativa, nesta participação cidadã cada vez mais necessária. Fica o convite para aparecerem nas nossas reuniões mensais, ou se preferirem ir para o campo temos as jornadas de voluntariado. Todas as informações, fotos, planeamento de atividades podem ser consultadas na internet.

E estejam os leitores à vontade para nos contactar, têm estas possibilidades:

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N.
Correio p.: Apartado 363; 3811-905 AVEIRO;

Correio e.: aveiro@quercus.pt;
Telemóvel: 966551372
W.W.W.: http://aveiro.quercus.pt/;
Facebook: https://www.facebook.com/QuercusAveiro
Sede: Rua de Espinho, Bl. 30 – R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro.

RECICLAGEM DE RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS EM RECUO "PROGRAMADO"

Pedro Carteiro
CIR – Centro de Informação de Resíduos

Os **Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE)** são todos os resíduos, na aceção da alínea u) do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro, incluindo todos os componentes, subconjuntos e consumíveis que fazem parte integrante dos equipamentos elétricos e eletrónicos (EEE) no momento em que estes são rejeitados. Entendem-se por EEE todos aqueles que estão dependentes de correntes elétricas ou campos eletromagnéticos para funcionar corretamente, bem como os equipamentos para geração, transferência e medição dessas correntes e campos.
A legislação estabelece como objetivo de gestão, para os REEE provenientes de particulares, uma recolha seletiva numa proporção de, pelo menos, 4 kg/hab/ano.
Para a aplicação da legislação foram licenciadas duas entidades gestoras (ambas licenciadas em Janeiro de 2006):
Amb3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos,
ERP Portugal – Associação Gestora de Resíduos.
Mais recentemente foi publicada uma nova Diretiva Comunitária (Diretiva 2012/19/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 Julho) que se encontra presentemente em processo de transposição para a legislação nacional (a partir de Fevereiro 2014, data limite de transposição da Diretiva UE para o direito interno).
Em matéria de objetivos de gestão relacionados com a recolha seletiva são referidos os seguintes:

Tabela Taxa de recolha até 2015, entre 2016 e 2019 e a partir de 2019

	Taxa de recolha		
Datas	Até 31-12-2015	Entre 2016 e 2019	A partir de 2019
Metas	4 kg/habitante, por ano, de REEE provenientes de particulares	45% do peso médio dos EEE colocados no mercado, nos três anos anteriores, de REEE de proveniência particular e não particular	85% REEE gerados ou, uma taxa de recolha de 65% do peso médio dos EEE colocados no mercado, nos três anos anteriores de REEE de proveniência particular e não particular

Esta nova Diretiva traz também uma série de alterações, nomeadamente alteração do número de Categorias de EEE, contudo são as taxas de recolha que estão a merecer maior preocupação da Quercus.
Portugal tem garantido desde cedo, em cerca de 2 anos de atividade das entidades gestoras, o cumprimento da meta de recolha de 4 kg/habitante.

Anos	Toneladas recolhidas	Kg/hab/ano
2006	4.206	0,4
2007	29.500	2,8
2008	52.000	4,9
2009	45.179	4,2
2010	46.673	4,4
2011	55.779	5,3

Os dados oficiais em relação a 2012 ainda não estão disponíveis. Mas a Quercus teve acesso a informação que permite concluir que em 2012 só foram recolhidas cerca de 40.000t de REEE.
Ou seja, de 2011 para 2012 houve uma redução nas recolhas de REEE, da responsabilidade das duas entidades gestoras, em 30%!
Segundo o INE, em 31 de Dezembro de 2012, a população residente em Portugal foi estimada em 10.487.289 pessoas. Quer dizer que, depois de 4 anos seguidos a cumprir a meta de recolha de 4kg/hab./ano, em 2012 Portugal vai entrar em incumprimento, pois só conseguiu recolher 3,8kg/hab./ano.
Esta realidade vem confirmar as suspeitas da Quercus que para o ano 2012 as recolhas seriam menores. Essas suspeitas começaram a ganhar fundamento no decorrer do ano 2012 onde empiricamente notamos menor visibilidade das campanhas de sensibilização e, em particular, devido às queixas dos operadores de gestão de resíduos que comunicaram à Quercus, antes da entrada do Verão, que estavam a sofrer limitações na plataforma informática de declaração de REEE recolhidos e reciclados de proveniência particular.
É uma situação grave, juntando a outras que a Quercus já detetou relacionadas com a gestão de substâncias perigosas contidas nos REEE (nomeadamente mercúrio e CFC/gases de refrigeração), que se exige um sinal claro e enérgico por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, que tutela as respetivas licenças das entidades gestoras em causa, para que a atuação destas entidades seja no sentido do aumento das recolhas de REEE e não apontarem para os mínimos exigidos pela legislação e que, infelizmente, ao que parece, nem sequer estão a ser satisfeitos.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

ATUALIZADAS AS CATEGORIAS DE LÂMPADAS E TELEVISORES

Sara Campos
Ecocasa

As categorias relativas às lâmpadas e televisores foram as atualizações mais recentes em www.topten.pt, informando assim o consumidor sobre os modelos energeticamente mais eficientes atualmente a ser comercializados em Portugal. A Quercus procede com regularidade à atualização das 11 categorias existentes nesta ferramenta de pesquisa online, que desde 2007 orienta os consumidores portugueses para a compra de eletrodomésticos e equipamentos de baixo consumo energético.

Televisores: quase 40% dos consumidores elegem a eficiência
No que respeita aos Televisores, esta categoria conta agora com 64 produtos distribuídos por seis subcategorias, estando representadas sete marcas no total. A Philips, a LG e a Panasonic são as que somam mais modelos distinguidos. Destaque-se também o facto dos produtos A++ serem apresentados numa subcategoria autónoma face aos A+, uma evolução que comprova a aposta crescente do sector em produtos de maior eficiência energética.
A propósito desta categoria, o Topten divulgou recentemente o estudo "TV market monitoring 2007-2012", que monitoriza o mercado dos televisores na Europa e demonstra que, em 2012, 39% dos televisores vendidos pertencem às classes de eficiência energética A e A+. Este estudo está disponível para consulta em **www.topten.pt**.

Lâmpadas: eficiência desde casa até ao escritório
Também atualizada, a categoria das lâmpadas de baixo consumo foi agora ampliada. Às duas subcategorias de lâmpadas de baixo consumo já existentes – fluorescentes compactas e LEDs – mais dirigidas para o setor doméstico, foi adicionada uma nova – para as lâmpadas lineares – normalmente mais utilizadas em escritórios. Pretende-se assim alargar o âmbito doméstico dos modelos apresentados ao setor terciário. Em toda esta categoria, são apresentados 219 modelos de diferentes tipologias, casquilhos e potências, num total de sete marcas representadas. A Megaman, a Osram e a Philips são as que reúnem mais modelos.
Por outro lado, com a atualização desta categoria, em que se incluem lâmpadas de formato clássico, reflector, vela e especial, passou a indicar-se para cada modelo a possibilidade de serem ou não reguláveis. No que respeita às lâmpadas LED, a sua crescente eficiência levou a que apenas sejam listados, a partir de agora, modelos de classe A+ nesta categoria.
De modo a acompanhar a evolução da tecnologia no setor da iluminação, foi criada ao nível da União Europeia uma nova etiqueta energética para as lâmpadas colocadas no mercado após 1 Setembro de 2013. Na área das recomendações do Topten, anexa a esta categoria, poderá ser encontrada informação explicativa desta nova etiqueta.
Para todas as categorias, são apresentados no site os critérios de seleção dos modelos, bem como fornecidos conselhos práticos que orientem o consumidor desde o momento de compra até ao fim de vida dos equipamentos, passando ainda pela utilização.
As próximas atualizações previstas no âmbito do Topten.pt acontecerão ainda no mês Novembro, abrangendo 4 categorias de produtos: automóveis, frigoríficos, arcas e congeladores, máquinas de café.

O Topten.pt está inserido no Euro-Topten Max, um projeto europeu financiado pelo Intelligent Energy Europe, que reúne 21 parceiros de 18 países na tentativa de mostrar aos consumidores que estes têm um papel ativo no combate às alterações climáticas, através das escolhas que fazem no seu dia-a-dia em termos de impacto ambiental. Esta pretende ser também uma ferramenta de pressão junto dos fabricantes, para incentivar a uma melhoria contínua dos equipamentos fabricados.
Em Portugal, o projeto é gerido pela Quercus e apoiado pela ADENE – Agência para a Energia, podendo ser consultado em **www.topten.pt**.

Co-funded by the Intelligent Energy Europe Programme of the European Union

CÓDIGO DA ESTRADA RECONHECE NOVO ESTATUTO AOS CICLISTAS

Sara Campos
Ecocasa

Apesar dos já abundantes e convincentes argumentos que tentam democratizar a utilização da bicicleta nas cidades portuguesas, a verdade é que esbarrávamos sempre num obstáculo à afirmação do velocípede enquanto forma de mobilidade urbana digna de ser levada a sério na via pública. Até agora. Com as alterações recentemente introduzidas no Código da Estrada, os ciclistas viram reforçado o seu estatuto, beneficiando a partir daqui de um enquadramento legal à altura de outras cidades europeias e até então inexistente, que lhes permite largar o fardo de 'intrusos' na faixa de rodagem.
Uma das mais importantes alterações está relacionada com a regra geral da cedência de passagem, na qual até aqui os velocípedes estavam excluídos. De agora em diante, na ausência de sinalização, tem prioridade quem vem pela direita, seja um veículo a motor ou um velocípede. Por outro lado, os ciclistas passam a gozar de uma maior liberdade de circulação: já não têm de circular obrigatoriamente nas ciclovias ou o mais à direita possível, podendo deixar uma distância de segurança em relação à berma. Poderão também circular nas faixas BUS, mediante autorização das autarquias.
Já os condutores, por seu turno, devem manter uma distância de segurança mínima de um metro e meio na presença de uma bicicleta, devendo abrandar durante a sua ultrapassagem.

As passagens para velocípedes passam também a ser equiparadas às passagens para peões, sendo obrigatória a cedência de passagem nestes locais por parte de condutores de outros veículos.
Outra novidade é a nova possibilidade dos velocípedes transportarem passageiros, nomeadamente crianças, em atrelados, algo que já é muito comum em vários países europeus.
Da mesma forma, é reconhecida aos ciclistas a permissão de circular lado a lado na via. Ciclistas com 10 anos ou menos podem (não sendo porém obrigados a) circular no passeio.
Muitos ficarão apreensivos com estas novas liberdades, certamente vanguardistas numa sociedade que não está habituada a ver bicicletas lado a lado com automóveis. Falta ainda percorrer uma longa escalada ética para moldar e atualizar os hábitos instituídos na mobilidade urbana portuguesa, no seio da qual muitos prefeririam manter um estatuto mais restrito para os ciclistas, confinados às ciclovias ou ecopistas, onde elas existirem.
No entanto, o desafio está feito e a primeira lição deve começar por conhecer a (nova) lei. Não só do lado de quem pedala, mas de todos os que circulam e partilham um espaço público que é comum. Depois, cultive-se, com os estímulos certos, a mudança de mentalidade.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:
OS MAIORES CULPADOS SOMOS NÓS

Sara Campos
Ecocasa

Kconnors, morguefile

No passado dia 27 de Setembro, o Painel Intergovernamental de Cientistas para as Alterações Climáticas (IPCC) divulgou o mais importante relatório científico sobre a ciência climática. A conclusão é unânime e não deixa dúvidas: as alterações climáticas estão a acontecer e a sua principal causa está nas atividades humanas. Há portanto razões para ficarmos preocupados, embora ainda seja possível evitar o pior.

Elaborado por mais de 800 cientistas, este 5º relatório apresenta modelos mais avançados e uma maior compreensão sobre as alterações climáticas, em comparação com relatórios anteriores. São abordados diversos aspetos, entre os quais a velocidade atual e futura a que o planeta está a aquecer, os impactes sobre as comunidades e biodiversidade e as principais medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Que consequências a nível global?

- Devido aos avanços da ciência do clima e da modelação, estamos mais certos do que nunca que os seres humanos são responsáveis pela maior parte do aquecimento global e respetivos impactos. As emissões de carbono são responsáveis por todo o aquecimento nos últimos 60 anos. O aumento da temperatura global poderá atingir 4,8 graus Celsius entre os períodos 1986-2005 e 2081-2100.
- As alterações climáticas estão a provocar mais fenómenos extremos: ondas de calor, chuvas intensas e subida do nível do mar (poderá atingir 98 cm entre 1986-2005 e 2100).
- Os impactes ambientais estão a acelerar: as camadas de gelo estão a derreter muito mais rapidamente, o aumento do nível do mar está a acelerar e o gelo do mar Ártico está a desaparecer a um ritmo surpreendente.
- Os oceanos têm absorvido uma grande quantidade de CO_2, o que está a causar um aumento da acidez que pode perturbar de forma catastrófica toda a cadeia alimentar marinha.

Quais os aspetos mais pertinentes para Portugal?

De acordo com o relatório científico completo divulgado pelo IPCC, a 30 de Setembro, as perspetivas são particularmente dramáticas para os países do Sul da Europa e da zona Mediterrânica. Estas são as conseqüências mais pertinentes para Portugal:
- Diminuição da precipitação total, com mais episódios de chuva de maior intensidade. Ou seja, menos chuva e mais concentrada, o que aumentará o risco de inundações.
- Diminuição dos caudais anuais de água até 40% no Sul da Europa e Mediterrâneo.
- Aumento dos episódios de seca e escassez de água, bem como os incêndios florestais.
- Diminuição das culturas agrícolas entre 15% a 20% em toda a região mediterrânea e aumento dos conflitos relacionados com a segurança alimentar.
- Diminuição da segurança alimentar nesta região. O aumento do calor terá impactes negativos na saúde animal e na produção alimentar. É provável que diminuam as áreas de pastagem.
- Aumento de casos de subnutrição na zona do Mediterrâneo entre 25% a 90% (mesmo se a subida da temperatura global ficar abaixo dos 2o Celsius).
- Diminuição da disponibilidade de água potável e aumento do seu nível de salinização, em toda a costa Mediterrânea. O PIB irá diminuir 5 a 10% devido aos custos relacionados com a adaptação às alterações climáticas e 14% sem adaptação, devido à subida do nível do mar.
- Extinção de 60% a 80% das espécies no Sul da Europa e Mediterrâneo (mesmo se a subida da temperatura global ficar abaixo dos 2o Celsius).
- Impactes na produção de energia renovável pelas grandes barragens, na disponibilidade de água e nos ecossistemas devido às alterações nos caudais dos rios.

Questões cruciais

Há uma pausa recente no aquecimento global?
Este relatório diz que o aquecimento global combinado de oceanos e atmosfera tem continuado a aumentar sem parar. O aquecimento do ar à superfície diminuiu recentemente, porque o calor foi antes absorvido pelo oceano mas irá voltar para a atmosfera em poucos anos. É um ciclo que ocorreu várias vezes ao longo das últimas décadas. A trajetória de longo prazo permanece a mesma.

Os modelos usados não estão errados? Não houve uma sobrestimação do aquecimento recente?
Este relatório observa que os modelos estão certos no panorama e tendência globais. Por vezes, os modelos não prevêem flutuações de curto prazo, como a recente desaceleração do aquecimento das temperaturas da superfície. Isto é, consideram a lentidão do aquecimento em determinados períodos, mas podem não acertar no período exato em que tal acontece. O relatório diz-nos que, a longo prazo, os modelos correspondem à tendência observada no aquecimento das temperaturas à superfície.

O que dizer sobre a revisão da "sensibilidade climática"?
Infelizmente, a revisão da chamada "sensibilidade climática" é pequena e não muda o fundamental: as emissões estão a subir rapidamente para o cenário pior, que será catastrófico, não importando assim o nível exato de sensibilidade climática. Por outro lado, esta revisão aumenta a nossa confiança de que podemos manter o aquecimento abaixo dos 2o Celsius se estivermos no caminho certo.

Este relatório considera que não há nenhuma ligação entre a seca e a mudança climática?
O relatório observa que a seca tem aumentado em várias regiões. O relatório também constata que a precipitação aumentou noutras regiões. Essas mudanças anulam-se quando se toma uma visão global, sendo que a uma escala regional há um claro aumento na seca.

Varsóvia será o próximo momento decisivo

A divulgação deste relatório lançou um importante dado para discussão política que acontecerá já este em novembro, em Varsóvia: existe um limite à emissão de dióxido de carbono (CO_2) para que o aquecimento do planeta não exceda os 2o Celsius. Neste momento, já usámos mais de metade do CO_2 que podemos. O relatório traça um caminho claro para evitar alterações catastróficas: é urgente começar a diminuir as emissões, com cortes significativos nos próximos anos, de modo a reduzir as emissões nas próximas décadas para zero.
A 11 de novembro de 2014, os líderes mundiais estarão reunidos em Varsóvia, na Cimeira anual convocada pelo secretário-geral da ONU Ban Ki Moon para enfrentar a atual "ameaça ao desenvolvimento, à estabilidade dos países e economias e à saúde do planeta". A Quercus acompanhará a Cimeira diretamente a partir de Varsóvia e já está a acompanhar as discussões e trabalhos preparativos através do Blog **http://varsovia.blogs.sapo.pt**
A garantia por um futuro climático seguro será possível se os governos desviarem os investimentos de desenvolvimento tecnológico de novos processos de extração de combustíveis fósseis (gás de xisto e areias betuminosas) para a energia limpa e renovável, bem como para soluções inovadoras sobre formas mais eficientes de utilização de energia.
As soluções existem e tomar medidas faz sentido, proporcionando importantes benefícios para as comunidades, economias e ambiente que delas dependem.

Na sequência da divulgação deste relatório do IPCC sobre ciência climática, serão lançados, durante 2014, os relatórios relativos aos outros grupos de trabalho sobre impactes das alterações climáticas (em março 2014) e mitigação das alterações climáticas (abril de 2014). Em outubro de 2014, será lançado, por último, o relatório global de síntese.

PROJETO LIFE+ "HABITATS CONSERVATION"

No que toca à atividade do secador de plantas do Bairro, instalação destinada à secagem de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, tiveram lugar nos últimos meses várias acções de recolha e secagem de plantas. Têm sido processadas e embaladas várias espécies, tanto por parte da Quercus como de alguns particulares que têm usado esta infra-estrutura que foi recuperada no âmbito deste projecto LIFE.
Está a decorrer o processo de certificação biológica para as plantas aromáticas e medicinais e condimentares recolhidas nalgumas áreas da serra de Aire e processadas neste secador por utizadores que fazem parte da bolsa de coletores da Quercus.
Os dois rebanhos de caprinos associados ao projeto continuam a fazer os percursos na área do projeto ajudando no controlo da vegetação espontânea e na reposição dos habitats prioritários alvo de conservação no âmbito deste projeto.
Continuamos a apresentar neste número do jornal Quercus Ambiente mais alguns dos trabalhos vencedores nas diversas categorias a que concorreram as 14 escolas inscritas no programa educativo "Há vida na Serra".

Embalagens com plantas processadas no secador do Bairro

Processamento de plantas no secador do Bairro

A minha casa é na Serra de Aire
O meu nome é Melissa, sou um leirão fêmea e moro na Serra de Aire. Vivo num ninho de paus e musgo, que construi num arbusto, perto de um regato, onde, todos os dias bebo água e me refresco.
Certo dia, estava eu a dormitar no meu ninho, quando acordei com um enorme safanão. Olhei, sonolenta, para a origem do movimento, e qual não foi o meu espanto quando vi uma cabra serrana a comer o meu arbusto, com um ar de indiferença.
Muito indignada, como qualquer leirão que observa a sua casa a ser devorada, gritei:
-Então não vês que neste arbusto habita uma rata leirão, sua criatura peluda com cornos?!
Digamos que não. A cabra continuou a comer como se nada se passasse, não se importando com o quão alto eu gritava. Então, saltei para o chão, dirigi-me às patas da cabra e mordi-a, afirmando convincentemente:
-É para aprenderes a não destruir a Serra de Aire e as casas dos animais que nela vivem!
Foi a primeira vez que ela me ouviu. Olhou para mim como quem olha para uma criança que acaba de fazer uma palhaçada e disse:
-Eu não estou a destruir a serra, estou a ajudá-la.
- A sério?! Como é que se protege um habitat natural ao comer-se as plantas nele existente?!
A cabra riu-se e respondeu:
-Como tu sabes, aqui na Serra de Aire há muitas espécies de plantas ameaçadas. Então, um grupo de homens decidiu reunir-se e fazer alguma coisa para ajudar essas plantas. Eles chegaram à conclusão de que há muitas espécies na Serra, que podiam ser retiradas em algumas zonas, para dar lugar a outras, mais raras. Para isso, eles criaram dois grandes rebanhos de cabras serranas, como eu, para comerem essa vegetação abundante. E aqui estou eu, a cumprir o meu dever.
Olhei para a cabra embaraçada e justifiquei-me humildemente:
-Desculpa... não sabia de nada disso...
-Não faz mal, agora já sabes e podes espalhar a notícia!- retorquiu a cabra.
Agora já sei, como disse a cabra, que este projeto ajuda a biodiversidade da serra a aumentar e a torná-la mais bonita e próspera!
Maria Abreu Neves 6ºF e Mariana Soares Ferreira 6ºF
EBI Sta. Catarina da Serra

MICRO-RESERVA BIOLÓGICA DE S. VICENTE

Nuno Sequeira
Fundo de Conservação da Natureza

Na Reserva Biológica de S. Vicente foram realizadas ao longo dos meses de Janeiro e Fevereiro, antes das aves regressarem da sua migração anual, algumas intervenções de manutenção na estrutura, nomeadamente a limpeza de cavidades e ninhos artificiais, verificações de segurança, controlo mecânico e manual da vegetação que cresceu no interior e pintura e reparação das paredes da estrutura.
Durante a época de nidificação, o trabalho incidiu na monitorização da colónia, quer à distância (para estimar o número de indivíduos/casais presentes e identificar ninhos ocupados), quer através de visitas regulares ao local, para verificação do conteúdo dos locais de nidificação, anilhagem e recolha de aves feridas/debilitadas para recuperação.
Relativamente ao francelho ou peneireiro-das-torres (Falco naumanni), espécie estepária ameaçada para a qual o projecto foi criado, tivemos este ano confirmada a presença de 8 casais nidificantes, que deram origem a 11 crias voadoras. É também de destacar a presença de outras espécies a nidificar no local, nomeadamente um casal de rolieiros (Coracias garrulus), espécie ameaçada e classificada em Portugal como "Criticamente em Perigo", que este ano gerou 3 crias voadoras. Igualmente de realçar a presença a poucas centenas de metros da estrutura de nidificação intervencionada, de um casal de águias-de-Bonelli (Hieraaetus fasciatus), espécie também ameaçada e classificada em Portugal como "Em Perigo", que continua a nidificar no local e gerou este ano mais duas crias voadoras.

Cria de rolieiro na colónia de Sao Vicente

PROJETO LIFE TAXUS

Decorrem os trabalhos de campo na Serra da Estrela e na Peneda-Gerês

Iniciou-se em Julho o projeto LIFE TAXUS – Restaurar bosquetes de teixo [9580* Florestas mediterrânicas de Taxus baccata], co-financiado pelo Programa Life+ da União Europeia, cujo objetivo central consiste em conservar e aumentar a área de ocupação deste habitat prioritário em Portugal, entre 2013 e 2016.

No terreno decorrem os estudos de caracterização da situação inicial, inventariação das populações de teixo (Taxus baccata) existentes e identificação de áreas prioritárias a intervir. Este é um estudo essencial para a planificação e posterior monitorização do resultado das intervenções ao nível da gestão e incremento de habitat.
Em simultâneo está a ser feita a recolha de sementes e outro material vegetativo das espécies características dos bosquetes de teixo (*Taxus baccata*), nomeadamente *Quercus robur*, *Quercus pyrenaica*, *Betula celtiberica*, *Ilex aquifolium*, *Pyrus cordata*, *Genista florida* e *Sorbus aucuparia*. As plantas resultantes do processo germinativo, a decorrer nos Viveiros da Malcata, serão utilizadas em futuras plantações na área da serra da Estrela.
O projeto a implementar nos Sítios de Importância Comunitária "Serra da Estrela" e "Peneda-Gerês" decorre em terrenos do Estado, sob administração do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e terrenos baldios, propriedade das comunidades locais. **Nuno Forner**

Paulo Lucas

INTERNATIONAL CONSERVATION GRANT OF THE THE CONSERVATION DIVISION OF THE FORESTRY BUREAU DE TAIWAN APOIA PROJECTO PEAT

Nuno Sequeira e Jian-gueng Her

A Quercus recebeu, através do representante do Centro Económico e Cultural de Taipei, em Portugal, o Sr. Jian-gueng Her, um financiamento de 10.000 dólares para o projecto "PEAT - Preservação de Espaços de Montanha ameaçados pelas Alterações Climáticas".
O projeto PEAT será implementado no Sítio de Importância Comunitária Serra de Montemuro e visa conservar habitats de montanha, como as turfeiras, os matos higrófilos e os cervunais, através do restauro da hidrologia natural e do pastoreio ordenado, dando continuidade ao projecto Life+ da União Europeia "Higro". **Paulo Lucas**

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

ACÇÕES DEMONSTRATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DE *HABITATS* DE MONTANHA NO NORTE DE PORTUGAL (LIFE09 NAT/PT/000043)

Paulo Monteiro

Paulo Monteiro

Exposição sobre a conservação de habitats de montanha na Junta de Freguesia de Arga de Cima

Paulo Monteiro

Evento com as comunidades locais da serra de Arga na Junta de Freguesia de Arga de Cima

Paulo Monteiro

Carex durieui - Endemismo do NW da Península Ibérica que está em perigo de extinção em Portugal

Paulo Monteiro

Uso de vedações para controlo da intensidade do pastoreio

Paulo Monteiro

Roça de matos e restauro da hidrologia natural através da instalação de tabiques

Com o término do projecto HIGRO anunciado para o final de 2013, chegou o momento de se fazer um balanço desta iniciativa que teve a duração de 40 meses (Setembro de 2010 a Dezembro de 2013) e contou com o envolvimento directo de dez elementos, desde o coordenador, o técnico assistente, a assistente administrativa e sete trabalhadores contratados localmente durante dois anos.

Apesar das dificuldades iniciais na contratualização dos terrenos, paulatinamente e com perseverança, foi-se conseguindo a preciosa colaboração dos gestores dos baldios e de alguns particulares, sem a qual não teria sido possível intervir em mais de 160 hectares e cumprir os objectivos previstos na candidatura aprovada pela União Europeia. A proximidade com as comunidades locais, estabelecida no decurso dos múltiplos contactos pessoais e eventos efectuados, revelou-se fundamental para conseguir uma relação de confiança mútua indispensável à concretização das acções e à futura conservação dos dois habitats prioritários que dependem de actividades humanas como o pastoreio e a roça de matos. Como corolário desta boa relação, refira-se o caso do Afonso, pastor de Campo Benfeito, que nas suas deambulações pela serra de Montemuro prestou atenção a uma urze diferente do habitual e assim descobriu uma segunda população da lameirinha (*Erica ciliaris*). Está lançada a semente e encontrados os interlocutores para, no período pós-LIFE+, se encetarem novas iniciativas que contribuam para a conservação dos cervunais e urzais-tojais higrófilos.

Os estudos de caracterização (vegetação, flora e invertebrados) e monitorização das acções estão a ser executados por três entidades científicas: CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos; CIMO - Centro de Investigação de Montanha; e TAGIS - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal. No âmbito destes trabalhos e da colaboração da equipa do HIGRO e de residentes nas áreas do projecto, registaram-se várias descobertas e resultados relevantes para o conhecimento dos valores naturais em presença, bem como para a gestão dos habitats higrófilos. No que respeita à flora foram inventariadas 56 espécies em Montemuro, 57 em Arga e 65 no Alvão, nove das quais com interesse para a conservação. Para os invertebrados registaram-se: 54 espécies de borboletas diurnas (40% das existentes em Portugal), metade das quais com algum estatuto de conservação; 18 espécies de libélulas e libelinhas (cerca de 28% do total de espécies observadas em Portugal); e 16 espécies e 13 morfo-espécies (espécies apenas reconhecidas pela morfologia) de aranhas.

Em cada um dos Sítios de Importância Comunitária (SIC) merecem ainda referência as descobertas que se seguem.

1. SIC Serra de Montemuro

- uma nova comunidade vegetal de *Nardus stricta* (*cervum*) e *Festuca rothmaleri*, a qual integra o *habitat* 6230* (*cervunais*);
- duas novas populações de *Genista micrantha*;
- duas novas populações de fava-de-água (*Menyanthes trifoliata*), únicas neste SIC;
- uma população residual de urze-dos-brejos (*Erica tetralix*) que é a única conhecida neste SIC;
- uma nova população de lameirinha (*Erica ciliaris*) que é a segunda conhecida neste SIC;
- uma nova população de orvalhinha (*Drosera rotundifolia*) que é a única actualmente conhecida neste SIC;
- uma nova população de borboleta-azul-das-turfeiras (*Phengaris alcon*) numa área aproximada de 10 hectares, que constitui o limite meridional da sua área de distribuição actualmente conhecida;
- uma população de fritilária-dos-lameiros (*Euphydryas aurinia*), espécie listada no anexo B-II da Directiva *Habitats*;
- duas novas populações de azulinha-do-bocage (*Cyaniris semiargus*),
- uma espécie rara e muito localizada em Portugal;
- primeira observação em Portugal da *Ceramica pisi* (borboleta nocturna);
- presença da aranha-joaninha (*Eresus kollari*).

2. No SIC Serra de Arga

- a presença da *Carex durieui*, uma planta endémica do NW da Península Ibérica que está em perigo de extinção em Portugal;
- uma população de rorela (*Drosera intermedia*), planta carnívora que ocorrem em ambientes húmidos pobres em nutrientes;
- uma nova população de libelinha-de-mercúrio (*Coenagrion mercuriale*), espécie listada no anexo B-II da Directiva *Habitats*;
- uma nova população de borboleta-azul-das-turfeiras, que constitui o limite ocidental da sua área de distribuição actualmente conhecida;

3. No SIC Alvão-Marão

- uma nova população de tojo-arnal ou aliaga (*Genista anglica*);
redescoberta de uma população de borboleta-azul-das-turfeiras que se julgava extinta;
- a presença de *Veronica micrantha*, uma planta endémica da Península Ibérica, listada no anexo B-II da Directiva *Habitats* e considerada em perigo pelo reduzido número de exemplares e área de ocorrência, bem como pela significativa fragmentação populacional.

No que concerne aos efeitos das acções de gestão, os estudos realizados pelo CIMO em Montemuro permitiram concluir que, dependendo do tipo de vegetação, a roça de matos pode promover um aumento significativo da densidade de núcleos de genciana-das-turfeiras (*Gentiana pneumonanthe*), bem como um aumento significativo do número de botões florais dessa espécie. Comprovou-se ainda que o número de posturas de borboleta-azul-das-turfeiras aumenta com o número de botões florais por núcleo de genciana-das-turfeiras. Por conseguinte, há indícios que a roça pode beneficiar a reprodução dessa borboleta.

A gestão activa dos *habitats* presentes nas áreas do HIGRO fez-se através da roça de matos em cerca de 40 hectares, a promoção do pastoreio em 80 hectares, a instalação de 8,6 Km de vedações fixas/amovíveis e o restauro da hidrologia natural em 124 hectares (24% acima do previsto).

As acções de sensibilização e divulgação de maior relevo foram:

- a marcação e divulgação de nove percursos interpretativos (mais cinco do que o previsto), com instalação de doze leitores de paisagem e a edição de 3 folhetos de apoio aos percursos;
- a instalação de sete painéis de divulgação (mais três do que o previsto);
- a produção e actualização de um sítio na internet com cerca de 500 visitas/mês;
- a edição de um folheto (2.000 exemplares) e uma brochura (1.500 exemplares), assim como a produção de um documentário;
- a elaboração e divulgação de uma exposição interpretativa com doze painéis e um guião de exploração (5.000 exemplares);
- a emissão de cinco comunicados de imprensa;
- a publicação de 11 notícias no jornal QUERCUS AMBIENTE e outras no boletim informativo da Quercus, bem como na comunicação social nacional e regional;
- a criação de condições para a realização de três reportagens televisivas na RTP, nomeadamente para os programas Biosfera (RTP2) e Minuto Verde (RTP1);
- a organização de três eventos com as comunidades locais dos três SIC;
- a organização de um workshop sobre conservação de habitats prioritários de montanha para estabelecer uma rede de intercâmbio de experiências com outros projectos LIFE+;
- a publicação de quatro artigos científicos com os resultados dos estudos realizados.

As sinergias geradas pela comissão de acompanhamento, constituída por quinze entidades (Quercus, ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, APA - Agência Portuguesa do Ambiente, Câmaras Municipais, associações de baldios e FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens), contribuíram de forma preponderante para ultrapassar algumas dificuldades, nomeadamente na contratualização das áreas do projecto. O excelente apoio da comissão consultiva permitiu melhorar o planeamento das acções de conservação no tempo e no espaço, o qual teve reflexos bastante positivos nos resultados obtidos.

Para os últimos dois meses do projecto está reservada a produção de um relatório para leigos e de um caderno de boas práticas, assim como a organização de um workshop para técnicos e a elaboração do plano de conservação pós-LIFE+ que irá definir as orientações de actuação futura sobre as áreas contratualizadas.

De referir ainda que os recentes incêndios de Verão afectaram de forma significativa algumas áreas na serra de Montemuro, tendo mesmo ardido quase por completo um dos núcleos onde se reproduz a borboleta-azul-das-turfeiras. Apesar dessas áreas terem sido roçadas em Maio de 2013, do esforço no combate ao incêndio por parte da equipa do projecto e de populares de Campo Benfeito, bem como dos sucessivos pedidos de ajuda solicitados através do número 117, aos quais não obtivemos resposta efectiva no terreno, não foi possível evitar uma situação cujas consequências para a população da borboleta só poderão ser avaliadas durante a próxima época de reprodução.

Este projecto é co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia.
Para mais informações visite o sítio do projecto em **http://www.higro.org**

Quercus
Loja Quercus
Novos cabazes disponíveis
natyr
melzinho
CONTOS DA BIODIVERSIDADE
LINHA AZUL
Consuma de forma responsável, equilibrada e sustentável.
e-loja.quercus.pt

LIVROS

José Janela

Fukushima – crónica de um desastre

Fukushima – crónica de um desastre é um livro impecavelmente escrito, estamos ante uma obra-prima.
Michaël Ferrier não somente nos dá uma descrição exata e científica dos sismos e dos tsunamis, como pinta o que viveu e o que os japoneses viveram de uma forma lírica. O autor francês é professor de literatura na Universidade Chuo de Tóquio.
O escritor relata-nos de uma forma elegante o que ocorre num sismo, pois viveu o brutal sismo com magnitude de 9,0 de 11 de março de 2011. Na primeira parte do livro a descrição do abalo principal e dos sismos subsequentes, que se prolongaram durante meses, é feita de forma magistral, ao mesmo tempo que nos faz descobrir a cultura japonesa.
Qual repórter de guerra, Michaël Ferrier, em vez de deixar o Japão como aconselharam várias embaixadas, retira-se num primeiro momento para uma região mais resguardada, mas depois sente o apelo de, juntamente com a companheira Jun, de partir até Fukoshima numa missão excecional. Foi como voluntário oferecer auxílio. O que lhe foi dado a observar ao longo da costa atingida pelo Tsunami é avassalador. O que viu, o que ouviu dos sobreviventes é de cortar a respiração.
Os sismos e o Tsunami são fenómenos da natureza, mas a terceira parte do livro descreve o horror provocado pelo homem ao construir centrais nucleares. As centrais são sempre autênticas bombas em estado de latência ao contrário do que «o governo, a província, a Tepco... durante anos, disseram repetiram sempre a mesma palavra: safe. Era tudo safe, safe, safe», como relata um agricultor «disseram que nunca haveria um acidente, absolutamente nunca. Foi isso que nos disseram o tempo todo, que nos disseram em todas as línguas». Os valores de radioatividade obrigaram a uma evacuação num raio de 20 km à volta da central nuclear de Fukoshima que foi atingida em cheio pelo sismo e pelo Tsunami, mas os elementos radioativos viajam para bem mais longe através do vento, da chuva e da água do mar.
Michaël Ferrier reconstruiu os acontecimentos vividos na central, conseguindo entrevistar numa quase clandestinidade trabalhadores que estavam lá e que estiveram envolvidos na limpeza. Fala-nos da autocensura que envolve este gravíssimo acidente nuclear: «a palavra "corium", termo que designa o magma fundido dos reatores e a massa de combustíveis, de produtos da cisão e de destroços diversos que a fusão do núcleo arrasta consigo (plutónio, aço em fusão da cuba, etc.), praticamente não é nunca pronunciada pelas autoridades japonesas e internacionais que têm a seu cargo a gestão do nuclear. A trajetória desta massa incandescente altamente radioactiva, que irrompeu há muito tempo das cubas dos reatores e se dirige não sabemos para onde no subsolo, é todavia muito simplesmente – e sem ceder a qualquer catastrofismo – o problema mais grave com que a humanidade alguma vez se confrontou. Porque, composto de combustível, o corium autoalimenta-se: ninguém pode prever a sua trajetória, a sua evolução e o seu comportamento quando se encontrar no seu caminho com outros elementos físicos – nomeadamente, a água dos lençóis freáticos. Indescritível, imprevisível, incontrolável, esta enorme massa de energia em movimento repõe em questão todas as enfatuadas declarações do setor nuclear sobre o perfeito controlo que exerceria sobre os acontecimentos: será, portanto, pura e simplesmente eliminada dos comentários.»

Michaël Ferrier (2013)
Fukushima – crónica de um desastre
(Tradução de Miguel Serras Pereira), Antígona
245 pág
PVP: € 16,00

Jackson, Tim (2013)
Prosperidade sem crescimentos. Economia para um planeta finito.
Tinta-da-China
288 pág
PVP: € 17,00

Prosperidade sem crescimentos. Economia para um planeta finito
Tim Jackson é economista e professor de Desenvolvimento Sustentável na Universidade do Surrey, Inglaterra.
O livro é o culminar de um estudo da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável do Reino Unido sobre a relação entre sustentabilidade e crescimento económico. Centra-se na pergunta «Como pode a prosperidade surgir num mundo finito, com recursos limitado e uma população que se estima vir a ultrapassar os 9 mil milhões de pessoas dentro de algumas décadas?».
Tim Jackson diz-nos que a economia não funciona ao não dar resposta ao que está iminente: o fim do petróleo barato, a subida constante do preço dos bens de consumo, a degradação da qualidade do ar, da água e dos solos, os conflitos por causa da utilização da terra, dos recursos, da água, dos direitos de florestação e pesca, e o desafio avassalador de estabilizar o clima mundial.
O livro analisa o mecanismo do crescimento económico associado ao consumismo e constata que este modelo capitalista não é sustentável. Descreve o modelo baseado no consumo e no endividamento para o consumo, e de como a atual crise económica se originou. Observa o aumento da desigualdade de rendimentos, e conclui que uma sociedade desigual é uma sociedade demasiado propensa ao «consumo posicional» que acrescenta pouco à felicidade, mas contribui para o consumo insustentável de recursos. Tem de haver uma redução das desigualdades sociais, pois a competição não produtiva pelo estatuto aumenta a produção material e cria sofrimento.
Um dos problemas apontados é que os economistas são iletrados do ponto de vista ecológico. O apelo a uma macroeconomia sólida, ecologicamente consciente, é uma recomendação do livro.
No capítulo dedicado à Macroeconomia Ecológica mostra que o Produto Interno Bruto (PIB) não presta atenção aos custos para o ambiente e para a saúde da poluição ou da delapidação dos recursos naturais.
Sugere três intervenções macroeconímicas essenciais necessárias à estabilidade ecológica e económica na nova economia:
- transição estrutural para atividades baseadas em serviços,
- investimento em ativos ecológicos, e
- estabelecimento de políticas de horas de trabalho enquanto mecanismo de estabilização.

Tim Jackson propõe a realização humana dentro de limites, pois a prosperidade não é sinónimo de riqueza material, os requisitos da prosperidade vão para além do sustento material. A prosperidade relaciona-se com a nossa capacidade de realização: física, psicológica e social.
O autor propõe uma série de medidas para uma transição para uma economia sustentável, tais como: identificar os limites à utilização de recursos e às emissões; diminuir o horário de trabalho e distribuir o trabalho existente; combater a desigualdade, estabelecimento de rendimentos máximos e mínimos; desmontagem da cultura do consumismo, proibição de publicidade dirigida a menores de 12 anos. Propõe uma série de novas políticas para melhorar o capital social e reforçar as comunidades, tais como: criação e proteção de espaços públicos comuns, garantia de formação para empregos «verdes», garantia de melhor acesso e aprendizagem e formação ao longo da vida, maior responsabilidade das comunidades locais no planeamento, proteção dos serviços públicos, financiamento de museus, bibliotecas públicas, parques e espaços verdes.

CONSELHO DE NATAL

Natal mais ecológico

O Natal tem-se tornado na época do consumo por excelência. Mais do que em qualquer outro período do ano, somos estimulados, influenciados, instigados e empurrados a comprar. Este consumo imediato e pouco refletido provoca impactos ambientais graves, mas, pode também estar na origem de problemas económicos (endividamento excessivo).
Para contribuir para um Natal ecológico pedimos que reflita, reduza, reutilize, recicle, transforme, poupe e preserve.

Magda Moreira

Magda Moreira

Magda Moreira

Hugo Maia

PARQUE AMBIENTAL DO BUÇAQUINHO

Aberto ao público em 25 de Abril deste ano, o Parque Ambiental do Buçaquinho ocupa uma faixa florestal entre Esmoriz e Cortegaça à margem do Rio Lambo, também conhecido por Vala de Maceda, que desagua a cerca de quinhentos metros na Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos. São 24 hectares convertidos num espaço lúdico-pedagógico vocacionado para a preservação da natureza e sensibilização ambiental.

Esta obra junta-se à quase finalizada ciclovia e, em conjunto com a Barrinha, é o embrião de uma "estrutura ecológica" que só favorece o território.

O Parque Ambiental nasceu por iniciativa da Câmara Municipal de Ovar e financiamento do QREN.com o aproveitamento da antiga Etar Esmoriz/Cortegaça que foi extinta em 2005 por repúdio popular, encabeçado pelo Movimento Cívico Pró Barrinha, pois que ela própria poluía a zona e a lagoa.

Para além de salas de exposição e educação ambiental, bem como locais para diversos e variados eventos, o Parque dispõe de uma cafetaria agrnadável com esplanada paisagística. A iluminação noturna e as movimentações de águas são geralmente de produção ecológica por eólicas e painéis solares.

Inserido que está numa zona florestal, é composto por grande quantidade de árvores, especialmente pinheiros e salgueiros negros, acompanhados por vegetação herbácea, que alterna segundo as estações climáticas.
Para dar um toque mais familiar, foi feita uma plantação de ervas aromáticas bem floridas, mais ou menos à volta do lago central. Dispõe também de grandes áreas de arrelvamento, onde as pessoas podem descansar enquanto brincam as crianças no seu canto infantil.

São seis os lagos do Parque com zonas devidamente controladas de juncos, caniços e tábua larga e algumas plataformas flutuantes encimadas por vegetação zonal. É o paraíso dos patos de várias espécies, galinholas, águias, falcões e uma ou outra garça, para além de pequenas e variadas aves, como alvéolas, guarda-rios, borrelhos, etc.

Quem frequenta o recinto, por caminhadas ou bicicleta (até as há de graça no local) ou por mero lazer e absorção de ar puro e saudável, dispõe de vasta área de caminhos, quer entre os lagos com distâncias adequadas, quer pela zona mais florestal e selvagem ou pelos relvados.

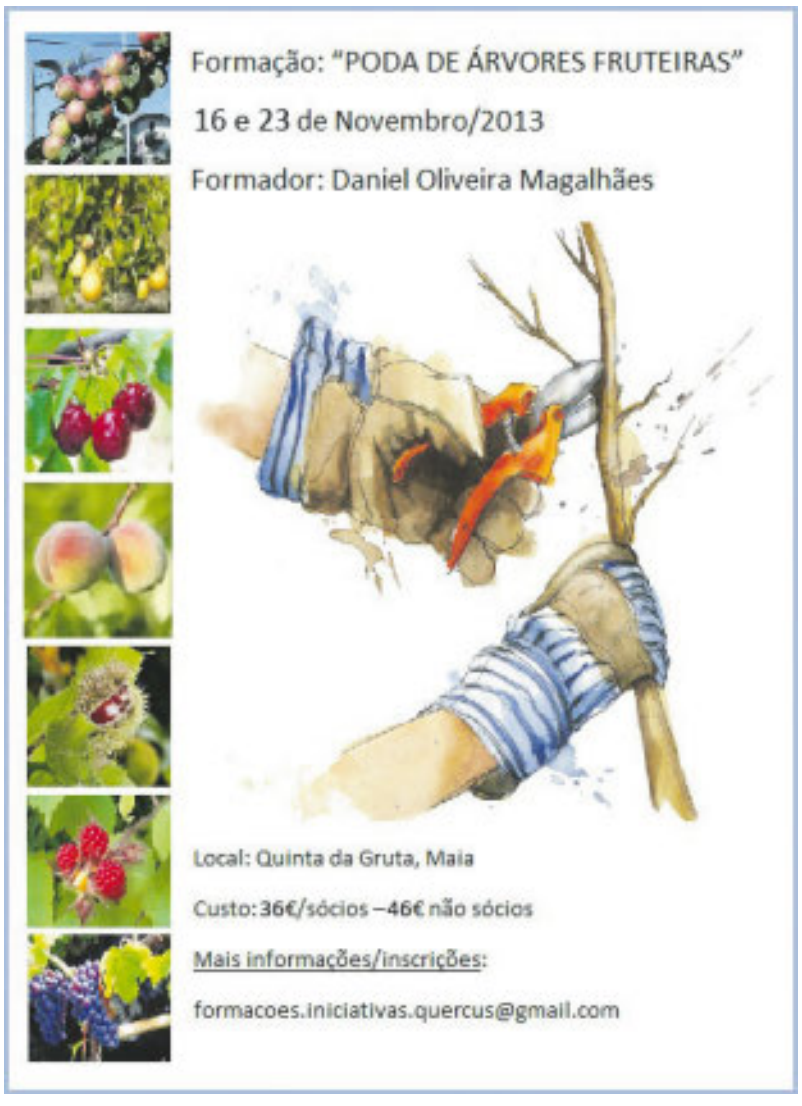
Dois postos de observação, estrategicamente colocados, e uma torre de quinze metros de altura, completam o campo de visão, apreciação e deslumbramento do Parque Ambiental do Buçaquinho, entre Esmoriz e Cortegaça.
https://www.facebook.com/MovimentoCivicoProBarrinha

RETRATO

Arménio Moreira
Movimento Cívico pró Barrinha - MCpB
"associação cultural, apolítica e inconfessional de defesa do ambiente"

Oficina de Velas Aromáticas e Sais de Banho
Quinta da Gruta, Maia
30 de Novembro
15h às 17h
Custo: 16€ (sócios) ; 18€ (não sócios)
Mais informações: formacoes.iniciativas.quercus@gmail.com

Oficina de sabonetes caseiros
8 Dezembro 2013
Quinta da Gruta, Maia
Das 14h às 16h€
Custo:15€ (sócios); 18€ (não sócios)
Para mais informações/inscrições:
formacoes.iniciativas.quercus@gmail.com


Formação: "PODA DE ÁRVORES FRUTEIRAS"
16 e 23 de Novembro/2013
Formador: Daniel Oliveira Magalhães
Local: Quinta da Gruta, Maia
Custo: 36€/sócios – 46€ não sócios
Mais informações/inscrições:
formacoes.iniciativas.quercus@gmail.com

PARTICIPAR

RETRATO DAS MATAS NO NOSSO PAÍS

ZOOM

Fotos de Dário Cardador

PREPARATIVOS PARA O INVERNO

CONTO DA NATUREZA

Cláudia Silva texto **Ricardo Marques** ilustração

"Esta não. Esta tem bicho. Esta ainda não está madura... Ah, esta é boa!" Numa manhã outonal, num bosque no norte de Portugal, um gaio seleciona criteriosamente bolotas.
"Esta também não... Esta é muito pequena... Esta é ótima!"
Pega nas bolotas selecionadas com o seu bico preto e enterra-as no chão. Depois tapa-as cuidadosamente para que ninguém as encontre. Estas serão as suas reservas de alimento para o inverno que se aproxima.
"Esta não tem qualidade. Esta já foi roída... Aqui está uma boa."
Enquanto fala sozinho vai recolhendo as bolotas que abundam nesta época. Consoante amadurecem vão caindo no chão, por baixo dos seus pais, os carvalhos. O gaio leva-as para outros locais e esconde-as estrategicamente para que só ele as possa encontrar mais tarde, quando houver menos comida. Por vezes esconde-as tão bem que nem ele as encontra, mas não faz mal porque essas bolotas voltam a germinar e a dar novos carvalhos. Sem o saber, o gaio está a fazer um serviço muito útil para a floresta, pois ajuda a preservá-la.
"Hum... que fome! Vou só apanhar mais duas bolotas e a seguir vou almoçar. Esta é perfeita!"
"Ei! Essa bolota é minha!" Diz um esquilo vermelho chateado.
O gaio fica muito surpreendido pois não se tinha apercebido que tinha companhia.
"Quem és tu? Alguma ave rara? Pergunta o gaio sem reconhecer o ser à sua frente.
"Achas que eu sou uma ave? Por acaso tenho penas ou bico?" Responde o esquilo cada vez mais irritado.
"Pronto, pronto. Desculpa. É que nunca tinha visto um animal como tu por aqui..." Diz um pouco envergonhado. "Deves ser mesmo raro!"
"Por acaso até sou, mais ou menos. Em Portugal sou considerado raro embora já tenha família e amigos por toda a zona norte, em Lisboa, em Coimbra... Cada vez somos mais. O meu nome de família até é Sciurus vulgaris mas todos nos conhecem por Esquilo-vermelho. Já agora, eu sou o Timóteo, e tu?
"Eu sou o Fernão. Sou um Gaio!"
"Muito prazer Fernão. Com que então um gaio... pensei que fosses um corvo mas realmente essas tuas penas azuis não são de corvo. Nunca vi umas penas tão bonitas!" Exclama Timóteo.
"Oh... obrigada!" Responde Fernão timidamente. "Em boa verdade, ainda sou da família dos corvos, somos primos, mas nós, os gaios, somos realmente diferentes deles por causa destas penas azuis, das penas pretas e brancas, do nosso dorso acastanhado e claro do nosso bigode preto. Só a cauda e as asas é que são pretas como as dos corvos."
"Realmente és um pássaro muito diferente, chamas a atenção! Não tens problemas com predadores? Não é fácil te apanharem assim?" Pergunta Timóteo.
"Nem por isso, sou bastante grande e posso voar, não tenho muitos predadores. E tu?"
"Eu tenho imensos... os açores, as martas, as raposas, as genetas, os gatos... e claro, os Homens! Tenho que ter sempre muito cuidado para não ser apanhado desprevenido! O que me vale é ser muito ágil e leve e a minha cor se confundir com os troncos das árvores por onde ando."
"E essa cauda tão comprida que tens, não te atrapalha? É quase do mesmo tamanho que o resto do teu corpo!" Pergunta curiosamente Fernão.
"Pelo contrário. É a minha cauda que me permite ter equilíbrio enquanto salto de árvore em árvore e no inverno dá imenso jeito porque serve-me de cobertor! Nunca tenho frio."
"Pois deves ser mesmo muito fugidio, para eu nunca te ter visto por aqui. É que nem nunca tinha ouvido falar de um ser como tu." Diz Fernão admirado.
"Sabes, nós já fomos muito abundantes em Portugal, há muito tempo atrás... Depois no século XVI a nossa espécie desapareceu de Portugal, extinguiu-se! Só nos anos 80, há uns 30 anos atrás, é que os meus familiares começaram a regressar vindos de Espanha. Há muitos sítios onde ainda não há esquilos, mas aqui já começamos a ser uns quantos."
"Então isso quer dizer que vamos ter que começar a partilhar as bolotas destes carvalhos?" Pergunta Fernão, não muito contente com esta ideia.
"Bem, eu não gosto muito de partilhar a minha comida, até porque me vai fazer falta para o inverno, mas como eu não consigo digerir muito bem as bolotas, vou deixar estas para ti e vou ali para aquela zona de pinheiros roer umas pinhas que eu até gosto mais."
"Ah, ainda bem. Eu também posso comer insectos e alguns frutos, e até ovos, mas durante o inverno é mais difícil encontrar essas coisas e preciso mesmo de bolotas." Explica o gaio.
"Eu também gosto de enterrar algumas bolotas para o inverno, mas recolho também outras sementes e até cogumelos. Posso secar alguns e guardar no meu ninho." Diz Timóteo.
"Olha, por acaso já vi vários cogumelos por aí, talvez tenhas sorte. De qualquer forma acho que as bolotas também chegam para ti. O outono ainda vai durar e hão-de cair mais bolotas." Afirma Fernão.
"Muito bem, então fica assim combinado. Se não nos virmos mais, passa um bom inverno!"
"Obrigada, igualmente Timóteo. Gostei de te conhecer. Espero que nos voltemos a encontrar, quem sabe para comer umas bolotas."
"Boa ideia! Vemo-nos por aí então. Até breve." Despede-se Timóteo já a subir velozmente pelo tronco de uma árvore. A hora começa a ser perigosa para andar à vista. Recolhe-se no seu ninho, numa árvore, até ao final do dia quando volta a ser seguro sair.
Fernão, já com muita fome, deixa a sua tarefa de recolha de bolotas e vai em busca dos últimos insectos, enquanto o tempo ainda está quente. Em breve as temperaturas vão baixar e depois só terá as suas reservas de bolotas para se alimentar. O inverno aproxima-se devagarinho...
Para o inverno aguentar,
As tuas reservas deves armazenar.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

AGRICULTURA

DR 203 SÉRIE I de 2013-10-21
Decreto-Lei n.º 145/2013 - MAM
Transpõe a Diretiva n.º 2012/12/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de abril de 2012, que altera a Diretiva n.º 2001/112/CE, relativa aos sumos de frutos e a determinados produtos similares destinados à alimentação humana, e procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 225/2003, de 24 de setembro
DR 206 SÉRIE I de 2013-10-24
Decreto-Lei n.º 150/2013 - MAM
Transpõe a Diretiva n.º 2013/20/UE, do Conselho, de 13 de maio de 2013, que adapta determinadas diretivas no domínio da segurança dos alimentos e da política veterinária e fitossanitária, devido à adesão da República da Croácia, procedendo à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 210/2000, de 2 de setembro, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 163/2005, de 22 de setembro

ÁGUA/OCEANOS

DR 182 SÉRIE I de 2013-09-20
Declaração de Retificação n.º 38/2013 – PCM - SG
Retifica a Portaria n.º 232/2013, de 22 de julho, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que aprova a delimitação dos perímetros de proteção de sete captações de água subterrânea que constituem as origens de água, no concelho de Sever do Vouga, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 139, de 22 de julho de 2013
DR 193 SÉRIE I de 2013-10-07
Decreto-Lei n.º 136/2013 - MAM
Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 108/2010, de 13 de outubro, que define o regime jurídico das medidas necessárias para garantir o bom estado ambiental do meio marinho até 2020, transpondo a Diretiva n.º 2008/56/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de junho

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

DR 162 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2013-08-23
Resolução do Conselho de Ministros n.º 55-A/2013 - PCM
Autoriza a realização da despesa relativa à aquisição de serviços de operação e manutenção dos meios aéreos próprios pesados do Estado e da despesa com a aquisição de serviços de disponibilização dos meios aéreos próprios necessários à prossecução das missões públicas de combate aos incêndios florestais atribuídas ao Ministério da Administração Interna
DR 167 SÉRIE I de 2013-08-30
Resolução do Conselho de Ministros n.º 57/2013 - PCM
Aprova um regime excecional de dispensa de serviço público dos trabalhadores da Administração Pública que cumulativamente detenham a qualidade de bombeiro voluntário, quando sejam chamados pelo respetivo corpo de bombeiros para combater um incêndio florestal
DR 178 SÉRIE I de 2013-09-16
Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2013 - PCM
Reconhece as condições excecionais dos incêndios ocorridos na Serra do Caramulo e em Picões, nos termos e para efeitos do disposto nos artigos 99.º e 100.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2013)
DR 178 SÉRIE I,
1º SUPLEMENTO de 2013-09-16
Declaração de Retificação n.º 37-A/2013 – PCM - SG
Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2013, de 16 de setembro, que reconhece as condições excecionais dos incêndios ocorridos na Serra do Caramulo e em Picões, nos termos e para efeitos do disposto nos artigos 99.º e 100.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2013), publicada no Diário da República n.º 178, de 16 de setembro de 2013
DR 183 SÉRIE I de 2013-09-23
Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2013 - PCM
Autoriza a realização da despesa com a aquisição de serviços para o controlo e erradicação do nemátodo da madeira do pinheiro e do seu inseto vetor na zona tampão do território do continente, durante os anos de 2013 a 2015
DR 187 SÉRIE I de 2013-09-27
Portaria n.º 294/2013 - MAM
Estabelece as medidas extraordinárias de proteção fitossanitária destinadas a evitar a introdução e disseminação do fungo Gibberella circinata Nirenberg & O'Donnell em Portugal
DR 190 SÉRIE I de 2013-10-02
Portaria n.º 296/2013 - MAM
Procede à segunda alteração ao Regulamento do Fundo Florestal Permanente aprovado pela Portaria n.º 113/2011, de 23 de Março
DR 198 SÉRIE I de 2013-10-14
Portaria n.º 301/2013 - MAM
Interdita o exercício da caça em vários municípios dos distritos de Aveiro e Viseu e isenta do pagamento da taxa anual em 2014, as zonas de caça concessionadas nessa área, procedendo à segunda alteração à Portaria n.º 137/2012, de 11 de maio, que define as espécies cinegéticas às quais é permitido o exercício da caça e fixa os períodos, os processos e outros condicionamentos para a época venatória de 2012-2013, 2013-2014 e 2014-2015
DR 202 SÉRIE I de 2013-10-18
Portaria n.º 306/2013 - MAM
Aprova o Regulamento do Regime de Apoio à Cessação Temporária das Atividades de Pesca de Pescada Branca do Sul e do Lagostim
DR 203 SÉRIE I de 2013-10-21
Portaria n.º 307/2013 - MAM
Segunda alteração ao Regulamento de Aplicação do Regime de Apoio à Cessação Temporária das Atividades de Pesca por Motivos de Saúde Pública, aprovado pela Portaria n.º 1143/2008, de 10 de outubro
Portaria n.º 308/2013 - MAM
Sexta alteração ao Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos nos Domínios da Transformação e da Comercialização dos Produtos da Pesca e da Aquicultura, aprovado pela Portaria n.º 424-C/2008, de 13 de junho
Portaria n.º 309/2013 - MAM
Quarta alteração do Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos Produtivos na Aquicultura, aprovado pela Portaria nº 424-B/2008, de 13 de junho
Portaria n.º 310/2013 - MAM
Segunda alteração ao Regulamento do Regime de Apoio para a Atribuição de Compensações Sócio-Económicas não Renováveis para Efeitos de Gestão da Frota de Pesca, aprovado pela Portaria n.º 424-E/2008, de 13 de junho
Portaria n.º 311/2013 - MAM
Primeira alteração ao Regulamento do Regime Específico de Apoio à Pequena Pesca Costeira, aprovado pela Portaria n.º 823/2010, de 30 de agosto
Portaria n.º 312/2013 - MAM
Quarta alteração ao Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos a Bordo e Seletividade, aprovado pela Portaria n.º 424-F/2008, de 13 de Junho

DR 204 SÉRIE I de 2013-10-22
Portaria n.º 314/2013 - MAM
Terceira alteração ao Regulamento do Regime de Apoio a Projetos Piloto e à Transformação de Embarcações de Pesca, aprovado pela Portaria n.º 723-A/2008, de 1 de agosto
Portaria n.º 316/2013 - MAM
Terceira alteração ao Regulamento do Regime de Apoio aos Investimentos em Portos de Pesca, Locais de Desembarque e de Abrigo, aprovado pela Portaria n.º 719-A/2008, de 31 de julho
Portaria n.º 317/2013 - MAM
Terceira alteração ao Regulamento do Regime de Apoio da medida «Desenvolvimento sustentável das zonas de pesca», aprovado pela Portaria nº 828-A/2008, de 8 de agosto
Portaria n.º 318/2013 - MAM
Segunda alteração ao Regulamento do Regime de Apoio à Proteção e Desenvolvimento da Fauna e da Flora Aquática, aprovado pela Portaria n.º 227/2009, de 27 de fevereiro

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

DR 159 SÉRIE I de 2013-08-20
Lei n.º 58/2013 - AR
Aprova os requisitos de acesso e de exercício da atividade de perito qualificado para a certificação energética e de técnico de instalação e manutenção de edifícios e sistemas, conformando-o com a disciplina da Lei n.º 9/2009, de 4 de março, que transpôs a Diretiva n.º 2005/36/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de setembro de 2005, relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais
Decreto-Lei n.º 118/2013 - MEE
Aprova o Sistema de Certificação Energética dos Edifícios, o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação e o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços, e transpõe a Diretiva n.º 2010/31/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de maio de 2010, relativa ao desempenho energético dos edifícios
DR 167 SÉRIE I de 2013-08-30
Decreto-Lei n.º 127/2013 – MAMAOT
Estabelece o regime de emissões industriais aplicável à prevenção e ao controlo integrados da poluição, bem como as regras destinadas a evitar e ou reduzir as emissões para o ar, a água e o solo e a produção de resíduos, transpondo a Diretiva n.º 2010/75/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de novembro de 2010, relativa às emissões industriais (prevenção e controlo integrados da poluição)
DR 182 SÉRIE I de 2013-09-20
Portaria n.º 288/2013 - MAOTE
Estabelece o procedimento de elaboração do estudo sobre os impactos de medidas e eventos extramercado registados no âmbito da União Europeia e os seus efeitos redistributivos nas diversas rubricas de proveitos que influem nas tarifas de energia elétrica, e o mecanismo de repartição dos custos de interesse económico geral a suportar pelos produtores de energia em regime ordinário e outros produtores não enquadrados no regime de remuneração garantida
DR 189 SÉRIE I, 2º SUPLEMENTO de 2013-10-01
Declaração de Retificação n.º 38-A/2013 – PCM - SG
Retifica a Portaria n.º 243/2013, de 2 de agosto, do Ministério da Economia e do Emprego, que estabelece os termos, condições e critérios de atribuição de capacidade de injeção na rede elétrica de serviço público bem como a obtenção da licença de produção e respetiva licença de exploração, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 148, de 2 de agosto de 2013
DR 198 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2013-10-14
Portaria n.º 301-A/2013 - MAOTE
Terceira alteração à Portaria n.º 96/2004, de 23 de janeiro que determina que os titulares de licenças vinculadas de produção, associadas a centros produtores hidroelétricos ou termoelétricos, adiante designados por produtores, devem proceder à aquisição ou arrendamento à entidade concessionária da Rede Nacional de Transporte de Energia Elétrica (RNT) dos terrenos que constituem o sítio a eles afeto
DR 201 SÉRIE I de 2013-10-17
Declaração de Retificação n.º 41/2013 – PCM - SG
Retifica o Decreto-Lei n.º 118/2013 de 20 de agosto, do Ministério da Economia e do Emprego, que aprova o Sistema de Certificação Energética dos Edifícios, o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação e o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços, e transpõe a Diretiva n.º 2010/31/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de maio de 2010, relativa ao desempenho energético dos edifícios, publicado no Diário da República n.º 159, 1.ª Série, de 20 de agosto de 2013
DR 201 SÉRIE I de 2013-10-17
Decreto Legislativo Regional n.º 19/2013/A – RAA - AL
Estabelece o regime jurídico do Fundo de Compensação Salarial dos Profissionais da Pesca dos Açores - FUNDOPESCA

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 160 SÉRIE I de 2013-08-21
Decreto-Lei n.º 120/2013 – MAMAOT
Aprova o regime excecional de extensão de prazos previstos para a execução de obras, a caducidade de licença ou admissão de comunicação prévia e a apresentação de requerimento do respetivo alvará de licenciamento ou de autorização de utilização, previstos nos artigos 58.º, 59.º, 71.º e 76.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro

DR 168 SÉRIE I de 2013-09-02
Decreto n.º 29/2013 – MAMAOT
Procede à primeira alteração ao Decreto n.º 31/2012, de 10 de dezembro, que exclui do regime florestal parcial uma parcela de terreno baldio, com a área de 4900 m2, pertencente ao perímetro florestal das Serras do Soajo e Peneda
DR 200 SÉRIE I de 2013-10-16
Portaria n.º 302/2013 – ME, MAOTE, MAM, MSESS
Identifica os requisitos formais do formulário e os elementos instrutórios que devem acompanhar os procedimentos de autorização prévia, de comunicação prévia com prazo e de mera comunicação respeitantes à instalação, exploração e alteração de estabelecimentos industriais
Portaria n.º 303/2013 – ME, MAOTE, MAM, MSESS
Estabelece os requisitos de constituição da sociedade gestora de Zona Empresarial, identifica o quadro legal de obrigações e competências, define as regras de formulação do regulamento interno, os elementos instrutórios que devem acompanhar os pedidos de instalação e de título de exploração bem como os pedidos de conversão em Zona Empresarial
DR 203 SÉRIE I de 2013-10-21
Resolução da Assembleia da República n.º 143/2013 - AR
Recomenda ao Governo que proceda à avaliação do impacto do Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

DR 200 SÉRIE I de 2013-10-16
Portaria n.º 304/2013 – MAOTE, MAM
Aprova o Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos
DR 202 SÉRIE I de 2013-10-18
Portaria n.º 305/2013 - MAM
Aprova os modelos de certificado de inspeção e de selo de inspeção a apor pelos centros de inspeção obrigatória de equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos

OUTROS

DR 174 SÉRIE I de 2013-09-10
Decreto-Lei n.º 130/2013 - ME
Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (UE) n.º 305/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de março de 2011, que estabelece condições harmonizadas para a comercialização dos produtos de construção e que revoga a Diretiva 89/106/CEE do Conselho, de 21 de dezembro de 1988
DR 202 SÉRIE I de 2013-10-18
Decreto-Lei n.º 140/2013 - PCM
Cria a Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., e extingue o Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I.P., o Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P., e a estrutura de missão Observatório do QREN

Legenda

AR – Assembleia da República
MAM – Ministério da Agricultura e do Mar
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MAOTE – Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia
MDN – Ministério da Defesa Nacional
ME – Ministério da Economia MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MFE – Ministério das Finanças e da Economia
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSSS - Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
RAM - PG - Região Autónoma da Madeira - Presidência do Governo

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

PROPOSTAS DIDÁTICAS

Alexandra Azevedo

ECO-RECEITA

BIFINHOS DE ARROZ COM ERVAS AROMÁTICAS

Ingredientes
_ 1 chávena de arroz
_ 1 cebola picada
_ 1 dente de alho picado
_ 2 colheres de sopa de farinha de trigo integral (ou semi-integral)
_ sal
_ tomilho
_ noz-moscada
_ salsa q.b.
_ manjericão q.b.
_ óleo

Modo de preparação:
Cozer o arroz com água suficiente para que fique em caldo depois de cozido. Misturar o arroz cozido e o seu caldo com todos os ingredientes e modo a obter uma massa firme. Formar os bifinhos (de preferência numa forma para hambúrguer) e fritá-los numa frigideira ou assá-los no forno.

Sugestão:
Uma receita excelente para aproveitar restos de arroz ou para recuperar um arroz cozido que ficou tipo "argamaça". O segredo desta receita é obtermos uma mistura bem consistente de todos os ingredientes para que ao fritar se mantenha bem formada.

Fonte: O Livro Completo da Cozinha Vegetariana, Centralivros, Lda, 2005

Alexandra Azevedo

Nome: Sara Alexandra Gonçalves Campos

Idade: 28 anos

Função na Quercus: Departamento de Comunicação

Formação: Licenciada em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Como comecei na Quercus
Trabalho na Quercus desde finais de 2007, tendo começado com uma colaboração voluntária na rubrica 'Um Minuto Pela Terra', que começámos a produzir esse ano para a Antena 1. A minha chegada à Quercus aconteceu algo por acaso, através de uma entrevista que realizei, com uma colega de faculdade, ao Francisco Ferreira, no âmbito de um trabalho académico. Surgiu o convite e, passado algum tempo, a colaboração voluntária deu lugar a um estágio curricular, que por sua vez se estendeu a um vínculo laboral permanente, fruto também das várias iniciativas que foram sendo criadas e aprofundadas ao nível da comunicação externa da Associação.

Que funções desempenho
As minhas funções abrangem várias componentes de comunicação externa. Ao nível da comunicação institucional, sou responsável pela gestão de conteúdos do sítio oficial da Quercus na Internet (www.quercus.pt), pela difusão de comunicados de imprensa oficiais para a comunicação social, prestando ainda algum apoio pontual à gestão das páginas da Associação nas redes sociais. Asseguro a redação semanal de artigos permanentes em duas publicações de carácter informativo (crónica 'Ecoradar' no jornal gratuito Metro, desde 2009; crónica 'Olhar Verde' no semanário regional 'Verdadeiro Olhar', desde 2012); e faço ainda a gestão do espaço próprio de divulgação da Quercus no portal online 'Visão Verde'. Sou responsável pela gestão da base de dados de voluntários da Associação e respetivas comunicações. Asseguro ainda a produção de conteúdos para a Quercus TV (www.quercustv.pt), no âmbito da qual faço trabalho de realização e edição vídeo. Ao nível da educação ambiental, desde 2007 que asseguro a redação de parte dos conteúdos mensais para a rubrica diária 'Um Minuto pela Terra', na Antena 1; desde 2009, co-apresento e produzo a rubrica diária 'Minuto Verde', na RTP1. Presto ainda apoio específico ao projeto EcoCasa da Quercus, através da redação de conteúdos para publicações internas e externas; da conceção e produção de materiais gráficos de divulgação/sensibilização ou da produção de rubricas radiofónicas de sensibilização ambiental em rádios locais.

Que área prefiro
Devido ao tipo de funções que desempenho, no âmbito das quais acabo por lidar com várias temáticas ambientais, é-me difícil eleger uma área concreta de preferência. Tendo em conta a minha formação, destaco as funções que me permitem desenvolver estratégias de comunicação – textuais ou audiovisuais - que promovam a sensibilização ambiental junto dos vários públicos.

O que me preocupa em termos ambientais
Preocupa-me, acima de tudo, que a percepção das pessoas sobre os impactes das suas escolhas diárias seja ainda muito de curto prazo. Falta ainda cultivar uma visão mais global de que todos nós contribuímos para efeitos que, conjunta e cumulativamente, são mais latos que a nossa casa, cidade ou país. O mesmo se aplica, em diferente escala e magnitude, aos responsáveis governamentais e à (falta) de uma verdadeira vontade em concertar estratégias globais que extravasem os interesses nacionais.

O que faço pelo ambiente no dia-a-dia
Desde que trabalho na Quercus que desenvolvi obviamente uma maior consciência ambiental e procuro no dia-a-dia adoptar hábitos que reduzam a minha pegada ecológica. Desde a poupança de recursos no quotidiano, à prática de reciclagem, passando pela utilização dos transportes públicos ou denúncia de situações problemáticas junto das entidades competentes, procuro ir fazendo o que diariamente recomendo através do meu trabalho.

ROSTOS QUERCUS

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2013 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00 €; estudantes até aos 26 anos 13,00 €; jovens até aos 15 anos 8,00 €; colectivos 45,00 €.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus	
Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA: Centro Associativo Bairro do Calhau * Bairro do Calhau * 1500-045 Lisboa

TELEFONE: 21 7788474

FAX: 21 7787749

E-MAIL: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL: Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Imarte

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Alexandra Azevedo; Ana Cristina Costa; Arménio Moreira; Bernardo Markowsky, Carla Graça; Centro de Recuperação de Animais Selvagens Montejunto; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Cláudia Silva; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Idalina Perestrelo; Lanka Horstink; José Janela; José Paulo Martins; Movimento Cívico pró Barrinha; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Aveiro da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional de Portalegre da Quercus; Nuno Forner; Nuno Sequeira; Paula Silva; Paulo Lucas; Paulo Rocha Monteiro; Pedro Carteiro; Planetazul; Sara Campos; Susana Fonseca; Vanda Marques.

FOTO CAPA: Seed Savers

FOTOS/IMAGENS: Alexandra Azevedo; Ana Cristina Costa; Custódia Gonçalves; Dário Cardador; Hugo Maia; Lívia Vieira; Jorge Gomes; Magda Moreira; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Paulo Guerreiro; Paulo Lucas; Paulo Rocha Monteiro; Ricardo Marques; Seed Savers; Vanda Marques

IMPRESSÃO: Naveprinter – Indústria Gráfica do Norte SA

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL N.º: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL:

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL:

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

resitejo

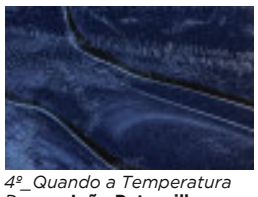
I CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA QUERCUS (LISTAGEM DE VENCEDORES)

Categoria 1 - Água (vida, natureza e paisegem)

*1º_Baía dos Cedros_* **Jacinto Policarpo**

*2º_O Caldeirão_* **Pedro Leite**

*3º_Correntes com Vida_* **Nuno Henriques**


*4º_Quando a Temperatura Desce_* **João Petronilho**

*5º_Pausa naTempestade_* **Frederic Fournier**

*6º_Colhereiro Progenitor e Suas Crias Famintas_* **Tiago Silva**

7º_Tejo Inundado **Paulo Dias**

*8º_Água & Sol_* **Frederic Fournier**

*9º_Xaile Negro_* **Elsa Santos**

*10º_A Magia da Água_* **João Coutinho**

*11º_Quebrando a Superfície_* **Marc Fernandez Morron**

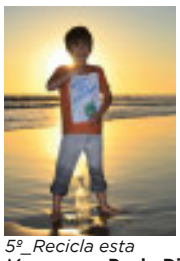
Categoria 2 - Reciclagem de embalagens

*1º_Dar Vida às Embalagens_* **João Coutinho**

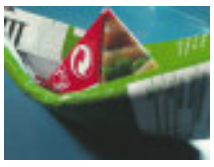
*2º_Can I Drive_* **Luís Ferreira**

*3º_Iglo Azul_* **Inês Domingues**

*4º_Sereia Embalada_* **Pedro Mendonça**


*5º_Recicla esta Mensagem_* **Paulo Dias**

*6º_Segue o Símbolo_* **Ana Karina Almeida**


*7º_Reciclar e Brincar_* **Jorge Vaz Viegas**

*8º_Beleza em Acção_* **Sónia Dória**

*9º_Garrafa Abandonadao_* **Paulo Machado**

*10º_Até uma pequena ajuda faz a diferença_* **Alexandra Silva**

*11º_Natureza Morta 2_* **Rui Bordalo**

Categoria 3 - Atentados e boas práticas

*1º_Irresponsabilidade_* **Sónia Dória**

*2º_Ambiente Nuclear_* **João Coutinho**

*3º_Proteger os Oceanos_* **Paulo Dias**

*4º_Pipes_* **Paulo Dias**

*5º_Alimentar a Natureza_* **João Coutinho**

*6º_Poluição Passiva_* **Bruno Seabra**

*7º_Código vermelho na ribeira de água forte_* **João Gomes**

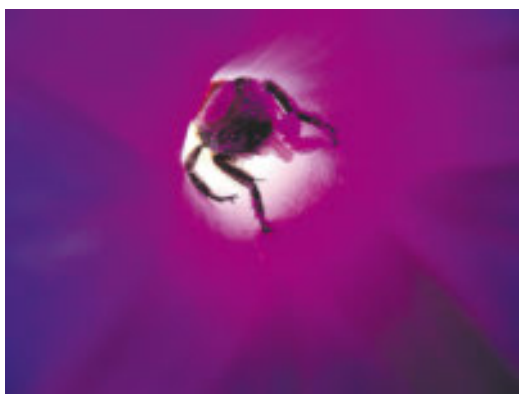
*8º_Desaparecidos pelo Fogo_* **Paulo Machado**

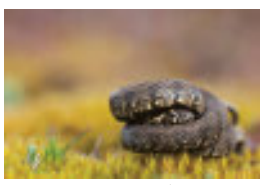
*9º_Serra Desolada_* **Nélia Ferreira**

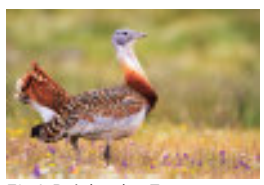
*10º_Lixeira municipal à céu aberto, Ilha das Flores (Reserva da Biosfera)(2)_* **Frederic Fournier**

*11º_Correndo Sobre a Água_* **Jacinto Policarpo**

Categoria 4 - Fauna Selvagem

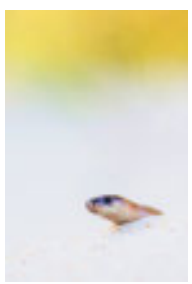

*1º_Toma Lá Dá Cá_* **Jorge Vaz Viegas**


*2º_Natrix maura_* **César Torres**


*3º_A Rainha das Estepes_* **Jacinto Policarpo**

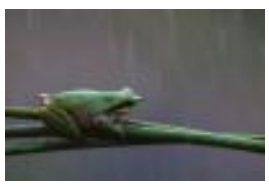
*4º_Bufo-pequenos_* **Fernando Lopes**

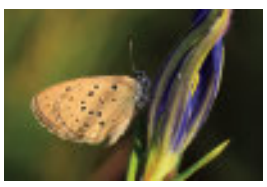
*5º_Macho Dominante_* **João Pedro Sequeira**


*6º_Sob um Céu Amarelo_* **João Petronilho**

*7º_Flagrante_* **Carlos Venade**

*8º_Cheguei_* **Pedro Leite**


*9º_Rela 24_* **Modesto Viegas**


*10º_Phengaris alcon_* **Paulo Monteiro**

*11º_Correndo Sobre a Água_* **Jacinto Policarpo**

Categoria 5 - Fotografia telemóveis

*1º_Poça das Patas_* **Frederic Fourniers**

*2º_A Solidão das Marés_* **Pedro Mendonça**

*3º_Telemóvel 1_* **Nuno Andrade**

*4º_Natureza_* **Pedro Esteves**

*5º_Buracas do Casmilo_* **Carla Marques**

6º_Saciada a Sede dê o Destino Certo..._ **Carlos Miguel Ponte**

Cerimónia de entrega dos prémios

Jorge Gomes

Jorge Gomes